

PARTE 1

# Nightwish

## AS PEÇAS DO TABULEIRO

**Na gelada Finlândia, o jovem tecladista Tuomas Holopainen decide que a hora de ter sua própria banda havia chegado. O próximo passo? Encontrar músicos dispostos a apostar nessa viagem musical singular**

Por Gustavo Maiato

Em 1996, o cenário do heavy metal estava passando por uma metamorfose profunda, com inúmeras ramificações emergindo. Subgêneros como o gothic e o doom metal ganhavam destaque, enquanto bandas como Theatre of Tragedy e The 3rd and the Mortal conquistavam um crescente número de fãs, principalmente na Europa. O que essas bandas compartilhavam? Vocalistas do sexo feminino, uma presença que estava gradualmente se tornando mais comum em um cenário tradicionalmente dominado por homens.

Nascido na pequena cidade finlandesa de Kitee, Tuomas Lauri Johannes Holopainen era um músico inexperiente que saltava de uma banda para outra, sempre buscando oferecer seus serviços como músico para outros compositores. Tendo nascido no Natal de 1976, o futuro líder do Nightwish já havia se apaixonado

pelo heavy metal durante um intercâmbio nos EUA na adolescência, quando teve a chance de conhecer o Metallica. No entanto, seu momento de revelação aconteceu ao descobrir bandas no estilo "A Bela e a Fera", que combinavam a doçura das vozes femininas com elementos guturais.

### Um desejo na fogueira

O desejo nasceu das chamas de uma fogueira. A primeira peça do grande quebra-cabeça que culminou na formação do Nightwish foi a cena emergente de bandas europeias como The Gathering, que despertou em Holopainen o desejo de não apenas ser um músico de apoio em projetos alheios, mas de criar sua própria banda para expressar suas emoções.

"Eu estava sentado perto de uma fogueira com alguns colegas da minha banda daquela época. Naquela noite, tive uma ideia: 'E se eu criasse meu próprio grupo?'" compartilhou Tuomas em entre-

vista para o livro "Nightwish: A Biografia Oficial", escrito por Mape Ollila e lançado no Brasil pela editora EV7. Ele prossegue: "Ainda não tinha pensado no nome Nightwish, mas o conceito já estava formado na minha mente. A banda seria acústica e seu estilo seria mais sentimental do que pesado. Teríamos violões, flautas, cordas, piano, teclado e definitivamente uma vocalista feminina. A música precisava de uma voz feminina, pois naquela época, bandas como The 3rd and the Mortal e Theatre of Tragedy, da Noruega, e The Gathering, da Holanda, eram grandes influências para mim."

### Plamen, o mentor de todos

Outra peça fundamental para esse quebra-cabeça foi o professor de música Plamen Dimov. Búlgaro e radicado na Finlândia, ele foi o grande responsável pelo começo da educação musical não só de Tuomas, mas dos outros membros fundadores, Jukka Nevalainen (bateria), Emppu Vuorinen (guitarra) e Tarja Turunen (vocal. Naquela altura, Emppu acumulava o cargo de baixista e só o desocupou no segundo álbum, *Oceanborn* (1998), quando Sami Vänskä foi recrutado. Ah, não é difícil adivinhar quem também foi o mentor do futuro baixista.

Conhecido como o "Pai do Nightwish", Plamen vislumbrou nos rapazes (e moça) algo diferente e sempre incentivou a musicalidade peculiar da trupe, mesmo que seu background fosse o jazz e não o rock pesado. Em entrevista publicada pelo portal Tarja Brasil, o professor resumiu as qualidades e a personalidade dos astros em ascensão que foram moldados por suas aulas: "Tarja era simplesmente única. Adorável, com olhos brilhantes. Não desenvolvi nada na voz dela, apenas dei uma chance de cantar melodias muito difíceis, por exemplo *The Greatest Love of All...* Eu queria fazer dela uma nova Whitney Houston, talvez. Comigo ou sem mim Tarja Turunen seria cantora. Esse era seu destino, ela nasceu cantora, isso é muito simples. Já Tuomas, primeiro ele resolveu tocar saxofone e também teclado. Um compositor genial, poeta,



Angels Fall First (1997)



criador de algo novo, além de um grande amigo. Emppu era um adorável garoto, guitarrista melódico, compositor e bom companheiro. Já Jukka me recordo de ser muito rigoroso, uma máquina da bateria. Sami, por sua vez, era bom baixista e um garoto tímido e calado.”

### Recrutando as peças

Contudo, como Tuomas conseguiu reunir essas peças vitais para o quebra-cabeça do Nightwish? O primeiro a ser convocado foi o jovem Erno Matti “Emppu” Juhani Vuorinen (nascido em Kitee em 24 de junho de 1978). Durante sua fase de exploração pelas bandas underground da Finlândia, Tuomas eventualmente se fixou no Nattvindens Gråt. Em um evento peculiar, durante um show o guitarrista da banda não pôde comparecer e Emppu foi chamado para substituí-lo. “Eu tinha 16 ou 17 anos e foi incrível poder tocar em um bar e beber cerveja de graça. Na noite anterior ao show, os caras me deram o álbum e disseram para eu aprender as músicas”, lembrou Emppu.

Emppu era uma figura crucial tanto para o peso sonoro do Nightwish quanto para a atmosfera mais leve e alegre das apresentações. Além de seu virtuosismo musical, ele trazia consigo uma personalidade animada e entusiástica, como ele próprio descreveu na biografia. “Eu simplesmente não consigo imaginar ficar ocioso em casa, sempre quero estar envolvido em alguma atividade. Acho que tenho essa espécie de ansia, como se tivesse que continuar fazendo algo até cair exausto. Eu experimentei de tudo

um pouco. Não conseguia ficar parado por um segundo. Era como uma criança elétrica, sempre animada e alerta. Eu tinha uma grande variedade de hobbies. Um dos mais marcantes foi o judô. Comecei aos 9 anos e continuei até quase os 20. Cheguei a integrar a equipe nacional finlandesa de judô. Esportes eram minha prioridade, até que o rock’n’roll me arrastou. Acho que minha primeira fita cassete foi do Twisted Sister, então o metal sempre esteve à espreita. Meu irmão ganhou sua primeira guitarra quando eu tinha 10 anos e a roubei dele. Foi assim que comecei a tocar. Embora tivéssemos um piano em casa, eu nunca me interessei por ele, só toquei guitarra. Meus pais nunca me forçaram a tocar”, refletiu ele.

Com o primeiro convite aceito, a busca concentrou-se em encontrar um baterista que estivesse disposto a se juntar a esse novo projeto. O caminho musical de Jukka Nevalainen (Kitee, 21 de abril de 1978) começou na banda The Highway, e ele teve muito pouco tempo para praticar seu instrumento, uma vez que a escola de Plamen só reservava meia hora por semana para bateristas. Não demorou muito para que Emppu e Jukka se tornassem amigos durante as aulas e quando a oportunidade de integrar uma banda “real” surgiu, Jukka prontamente aceitou.

Jukka compartilhou suas memórias dessa época: “Do jeito que eu vejo, éramos uma família finlandesa comum. Recebi aulas de música na escola primária, mas não tivemos muita prática. Principalmente cantávamos. Minha educação musical lá foi bastante limitada. Quando estava na quarta ou quinta série, a Escola de Música da Carélia Central montou um grupo de percussão. Meu professor achou que isso poderia ser interessante para mim e sugeriu que eu tentasse. Eu não sabia tocar bateria,



nunca tinha experimentado, mas acho que tinha algum senso de ritmo, porque fui aceito”, recordou ele.

### Tarja Turunen: a grande surpresa

A história de como Tarja Soile Susanna Turunen (Kitee, 17 de agosto de 1977) foi recrutada e iniciou sua jornada para se tornar uma das maiores referências mundiais em canto lírico no heavy metal é realmente interessante. Ela também era aluna de Plamen e até participou de algumas apresentações pequenas com Tuomas na escola. No entanto, no início seu histórico musical não estava relacionado ao heavy metal. Tuomas sequer tinha conhecimento do poder vocal de Tarja, o que se revelou uma surpresa incrível depois que ela aceitou o convite e deixou os garotos completamente atônitos com seu talento.

“Quando ela começou a cantar, todo mundo ficou boquiaberto. Foi um choque para nós. Eu achava que iríamos ouvir uma voz clara, jovem, bonita e feminina, no estilo de Kari Rueslåtten, do The 3rd and the Mortal, ou algo assim. Em vez disso, Tarja tinha uma voz alta, grandiosa e dramática, que já trazia um toque clássico. Ela nos surpreendeu completamente. Muitas vezes, as pessoas pensam que planejamos cuidadosamente isso. Tipo, pegamos o metal pesado, adicionamos elementos atmosféricos e inserimos vocais operísticos. Mas posso dizer honestamente que foi pura sorte. Nós apenas fizemos aquelas três músicas na primeira demo e elas acabaram soando muito bem. Três músicas com violão, flauta, vocais de Tarja, teclados e nada mais. Foi uma grande realização pessoal”, recordou Tuomas.

Mesmo durante a adolescência, Tarja já era bastante musical, intuitiva e emotiva. Ela já demonstrava inclinação para os



vocais agudos e profundos que acabariam marcando sua jornada, não apenas no Nightwish, mas também em sua carreira solo posterior, após sua demissão abrupta em 2005.

“Era como se meus interesses musicais aos poucos me levassem a um ponto em que me voltasse para o interior de mim mesma”, refletiu a finlandesa. “Eu costumava escrever muito. Colocava meus pensamentos no papel, toda aquela turbulência da adolescência. Não conseguiria ler aqueles textos agora. Aquela versão de mim mesma provavelmente me faria sentir mal. Então, um dia encontrei uma fita cassete de *Phantom of the Opera*, de Andrew Lloyd Webber. Quando ouvi Sarah Brightman cantar aquela última nota, pensei: ‘Oh não, como alguém pode cantar assim?’ Eu também queria aprender a cantar daquela forma! Antes disso, eu nunca tinha ouvido ópera ou canto clássico. Eu pensava que Whitney Houston era o melhor que existia”, compartilhou ela.

### A primeira demo Nightwish

Com as três primeiras composições – *Nightwish*, *The Forever Moments* e *Etiäinen* – em mãos, Tuomas explicou a Tarja como imaginava as melodias. Eram canções acústicas com uma abordagem folclórica, bastante melancólicas e cruas. A cantora gostou do que ouviu e rapidamente deu vida às músicas. O engenheiro de som Tero Kinnunen foi o responsável pela gravação, e assim nasceu *Nightwish* – a primeira das duas demos que a banda lançaria antes de *Angels Fall First* (1997), o primeiro álbum oficial da banda.

“Sim, estávamos muito empolgados”, relembrou Tero. “Acho que *Etiäinen* ficou melhor e também foi registrada na demo seguinte. O desempenho de Tarja foi muito bom. Sua única preocupação era se sua voz se encaixaria ou não na música. Estávamos esperando uma voz um pouco mais pop. Tarja perguntava se era um problema ter cantado muito alto em alguns pontos”, disse o engenheiro.

O nome da banda acabou sendo o mesmo título da segunda música da primeira demo, o que se deveu muito ao fato de o desejo inicial de criar o grupo ter sido gerado durante aquela noite em torno da fogueira. Lançado de forma independente em dezembro de 1996, esse

trabalho, muito vanguardista para a época, foi recusado por gravadoras como Century Media e Spinefarm Records. No entanto, a semente estava plantada. A vontade de continuar compondo crescia no coração e na mente de Tuomas, e não demoraria para que o tecladista surgisse com outras três canções: *Astral Romance*, *Angels Fall First* e *The Carpenter*.

### Segunda demo e primeiro contrato

A odisseia de como o Nightwish finalmente conseguiu seu primeiro contrato com a gravadora Spinefarm Records envolve a figura de Ewo Pohjola, um veterano da cena finlandesa de metal. Na época, Tuomas ainda não havia abandonado completamente seus projetos paralelos e continuava sendo tecladista na banda Nattvindens Gråt. Durante as idas e vindas em um ônibus de turnê, ele conheceu Ewo, que era o guitarrista da banda Babylon Whores, com quem estava excursionando junto. Isso aconteceu em maio de 1997 e Holopainen já estava com a segunda demo em mãos.

Nessa demo, o som da banda apresentava composições mais pesadas, finalmente incorporando a guitarra elétrica distorcida (embora o violão ainda estivesse presente). A faixa *Angels Fall First*, que nomeou não só essa segunda demo, mas também o álbum de estreia, era uma canção melancólica e acústica, seguindo a linha do primeiro registro. *Astral Romance* trazia Tuomas nos vocais em uma parte e Tarja cantando com mais energia e convicção. Já *The Carpenter*, com sua letra de cunho religioso, era a faixa mais elaborada das três.

Durante essa turnê, Tuomas carregava consigo cópias dessa demo, buscando divulgar para quem pudesse ouvir e assim encontrar apoio para realizar o sonho de conseguir um contrato com uma gravadora. Ewo era uma figura importante na prestigiada Spinefarm Records e desempenhava o papel de descobrir novos talentos. No entanto, ele tinha a fama de ser rigoroso ao avaliar as demos que recebia, sendo conhecido por atirar pela janela do ônibus aquelas fitas que considerava ruins, para que nunca mais fossem vistas ou ouvidas. Demorou muito para Tuomas se convencer, com um pouco de nervosismo, a apresentar sua fita para Ewo.

O próprio representante da Spinefarm lembra o episódio com humor: “Tuomas veio até mim todo cauteloso, dizendo que tinha uma fita também. Bem, eu ouvi o material e era até muito bom. A maioria das demos eram de black metal, o Nightwish era diferente. Não era um clone do Burzum. Durante aquelas duas semanas da turnê, escutei quase diariamente. Sugeriu que ele fizesse um álbum para a Spinefarm. Ele ficou tipo: ‘Sério? Não sei se temos músicas suficientes!’”

### O jogo ficava sério

Após a turnê, Tuomas não perdeu tempo em compartilhar a emocionante notícia com Emppu, Jukka e Tarja. Naquele momento, a máxima que diz “cuidado com o que você sonha; isso pode se tornar realidade” nunca fez tanto sentido para a mente daqueles jovens finlandeses. Embora ávidos por mostrar seu talento, o quarteto estava repleto de inseguranças sobre suas próprias capacidades. Assim, eles mergulharam de cabeça no trabalho que viria a se tornar o álbum de estreia *Angels Fall First*, lançado pela Spinefarm Records no final de 1997.

Falando sobre essa inicial falta de confiança, Tarja Turunen relembra os desafios de se sentir como um peixe fora d’água durante essa fase inicial do Nightwish. Afinal, a cantora tinha um background musical diferente e precisou se adaptar rapidamente ao estilo peculiar da imaginação de Tuomas.

“Quando percebi o quão profundamente comprometido Tuomas estava, entendi que não estávamos mais apenas brincando! Ele sempre coloca o coração no que faz e eu realmente admiro isso. Naquele momento, eu ainda não o conhecia muito bem, mas estava completamente dedicada. Sendo jovem e inexperiente, eu não sabia quase nada sobre heavy metal. A cena era tão estranha para mim que se tornar parte dela era algo um tanto peculiar. Meu começo foi como cantora clássica, então me senti muito isolada. Eu abordei tudo com muita cautela”, refletiu ela.

### Adicionando peso na mistura

Apesar de ocupar o papel central como compositor principal e arquiteto criativo por trás de *Angels Fall First*, Tuomas Holopainen não era exatamente um alicerce inabalável de confiança naquele ponto da trajetória da banda.



Guiado pelas orientações e conselhos de Ewo, ele, na qualidade de tecladista, decidiu mergulhar em composições de caráter mais dinâmico e impactante, escolha justificada pelo contexto da Spinefarm, uma gravadora fortemente associada ao gênero do metal. Essa diretriz, de maneira crucial, deu vida a hits memoráveis como *Elvenpath* e *Beauty and the Beast*, que se encaixaram perfeitamente na iniciativa de revigorar e enriquecer a sonoridade da banda.

Enquanto *Elvenpath* se desdobra como um notável mosaico de narrativas fantásticas, abarcando referências que se estendem desde o universo de Tolkien até as obras da Disney, *Beauty and the Beast* emerge como uma narrativa de amor proibido, ganhando vida através da expressiva colaboração vocal entre Tarja e Tuomas. Essa faixa também se destaca por sua introdução marcante, que se tornaria uma das mais emblemáticas do repertório do Nightwish. Em edições ao vivo posteriores, as partes vocais de Holopainen seriam substituídas por Tony Kakko (do Sonata Arctica) e Marco Hietala (futuro membro da banda), um sinal das adaptações e evoluções que a música ao vivo frequentemente traz consigo.

“Sabíamos, de algum modo, que havia potencial para superação”, relembra Holopainen com uma pitada de determinação. Por conta disso, as nuances mais serenas e acústicas abriram espaço para arranjos mais grandiosos e emocionalmente carregados. O processo de gravação incluiu a produção de novas músicas, atendendo às demandas vigentes, ao mesmo tempo em que duas composições mais fracas, a saber *Once Upon a Troubadour* e *Return to the Sea*, foram deixadas de lado. Não obstante, essas faixas não se perderam no limbo; ao contrário, encontraram sua própria chance de brilhar em edições especiais subsequentes do álbum.

Essa fase efervescente da jornada do Nightwish, marcada pela busca incessante por aprimoramento, pelo casamento de elementos grandiosos e pela destilação do âmago emocional, retrata um ponto de virada fundamental para a banda e sinaliza o início de sua trajetória de transformação artística.

### Variações sobre diversos temas

*Angels Fall First*, o álbum de estreia do Nightwish, é verdadeiramente um mosaico temático. O disco abraça uma diversidade de tópicos e sentimentos, exemplificando a capacidade da banda de explorar uma gama de temas. O lado sombrio e gótico permanece presente em faixas como *Angels Fall First* e *Astral Romance*, esta última explorando o tema de um amor corrompido. *Tutankhamen* mergulha na história do famoso faraó do Egito antigo durante a era do Império



Novo.

A diversidade temática não se detém por aí. A surpreendente *Nymphomaniac Fantasia* aborda abertamente a questão da sexualidade e dos desejos ocultos, mergulhando em uma esfera de expressão muitas vezes considerada tabu. *Lappiland* é uma celebração da própria Finlândia, especificamente da Lapônia e da região do Polo Norte, onde a influência da faceta acústica da banda ainda se faz sentir. Por fim, *Know Why the Nightingale Sings* emerge como um enigma, repleto de questionamentos sobre a liberdade e explorando camadas mais profundas da condição humana.

O álbum foi lançado em 1º de novembro de 1997, tendo sido concebido no estúdio Kitee Huvikeskus, localizado na cidade de Kitee. A produção ficou a cargo do próprio Tuomas Holopainen em conjunto com Tero Kinnunen. O disco tem 62 minutos e encapsula elementos que posteriormente se tornariam marcas registradas do Nightwish: a proeminente presença dos teclados, característica do metal sinfônico, e a voz lírica de Tarja Turunen, que ressoa com melodias meticulosamente elaboradas.

Uma curiosidade sobre a gravação do disco foi um acidente bizarro que aconteceu com o baterista Jukka Nevalainen, mas que não chegou a prejudicar as sessões: “Jukka arrebentou sua perna no segundo dia de gravação. Estávamos gravando *Tutankhamen* e já tínhamos passado tudo. Aí, ele do nada caiu pelas escadas. Acho que estava com muita pressa, porque ouvimos um barulho horrível e Jukka dizendo vários palavrões. O tornozelo não estava bom, estava do tamanho de uma laranja. Tentamos fazer os primeiros socorros com água gelada,

mas não adiantou e tivemos que levá-lo ao hospital”, recordou o produtor e a essa altura já amigo da banda Tero.

### Repercussão e primeiro show

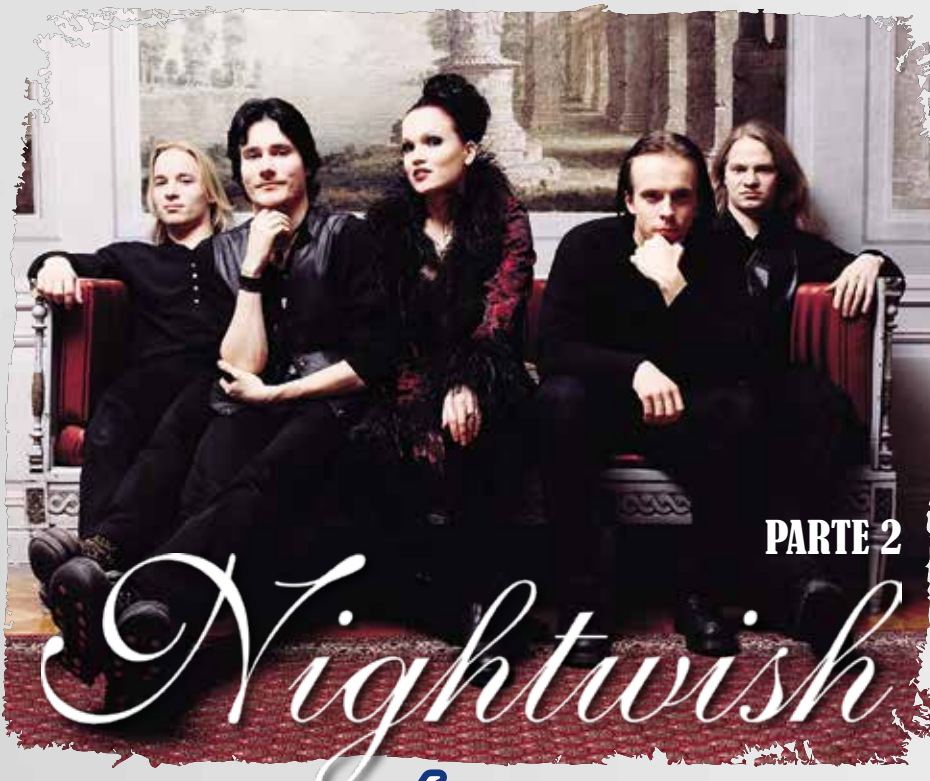
O primeiro single que acompanhou o lançamento de *Angels Fall First* foi a música *The Carpenter*. Naquela época, a Spinefarm Records tinha o costume de incluir faixas de outras bandas do seu catálogo no mesmo disco, com o objetivo de apresentar essas bandas ao público. Por esse motivo, o single também continha as músicas *Red Light in My Eyes Part 2*, do Children of Bodom, e *Only Dust Moves*, do Thy Serpent. Essas edições, das quais apenas 4 mil cópias foram prensadas, são agora itens de colecionador altamente procurados.

Uma edição especial limitada de *Angels Fall First*, com quinhentas cópias, foi lançada antes da edição regular. Até 2009, cerca de 36 mil cópias do álbum haviam sido comercializadas somente na Finlândia. A flautista convidada para o registro foi Esa Lehtinen, enquanto a mixagem ficou a cargo de Mika Jussila. Em 1998, o álbum alcançou a posição 31 nas paradas de sucesso finlandesas. O single *The Carpenter*, por sua vez, chegou ao terceiro lugar.

Com o lançamento do primeiro álbum, chegou o momento de se preparar para os primeiros shows. Jukka Nevalainen recorda como o Nightwish estava moldando sua imagem naquela época. Ela estava longe do estereótipo do rock, conforme evidenciado por fotos antigas que retratam os membros como jovens bem-comportados e quase nerds. A transformação começou a ocorrer quando Tarja adquiriu sua primeira calça de couro em preparação para os shows. Mesmo assim, a banda nunca se inclinou para o uso de roupas extravagantes ou exageradas para criar uma persona de rock.

Esses fragmentos da história do Nightwish capturaram a evolução inicial da banda, desde o lançamento de suas primeiras músicas até as primeiras incursões no palco, ao mesmo tempo em que oferecem insights sobre as escolhas estilísticas e a estética que os membros estavam desenvolvendo naquele momento. *Continua...*





## PARTE 2

# Nightwish

# O INÍCIO DO AMADURECIMENTO

Explorando uma sonoridade veloz, técnica e épica, Nightwish surpreende com *Oceanborn* (1998) e *Wishmaster* (2000)

Por Gustavo Maiato

Em *Angels Fall First* (1997), o Nightwish se apresentou ao mundo com um som inicialmente acústico e folk, estabelecendo uma base ainda em formação e relativamente crua, com uma direção incipiente. No entanto, apenas um ano depois, com o lançamento de *Oceanborn*, a banda demonstrou uma abordagem mais sofisticada, incorporando elementos técnicos como longos solos de guitarra

e teclado, bumbos duplos proeminentes, coros envolventes e letras mais profundas. Essa mudança não apenas refletiu uma maturidade musical, mas também uma imersão em temas mais complexos, como universos fantásticos, religião e a condição humana.

Ao analisar esses dois álbuns, é evidente a continuidade entre *Oceanborn* e *Wishmaster*, revelando uma progressão coesa na sonoridade da banda. Embora não sejam musicalmente idênticos, a influência marcante do power metal, especialmente de Stratovarius, é perceptível durante esse período. A fusão de metal sinfônico com a técnica veloz e melódica do power metal atingiu seu ápice nesses álbuns.

### Nascido do oceano

Na primavera de 1998, Tuomas Holopainen tinha um objetivo claro: compor as músicas do segundo álbum do Nightwish. Com o contrato da Spinefarm garantido, a banda estava evoluindo

musicalmente e queria mostrar isso nas novas músicas. A mudança de raízes acústicas para um som mais enérgico aconteceu de forma natural, como Tuomas explicou na biografia "Nightwish: A Biografia Oficial", lançada pela EV7: "O desenvolvimento foi natural. Você consegue ouvir aqui o quanto evoluímos como músicos. As novas músicas eram muito melhores. Conseguir o contrato de gravação realmente nos motivou, é claro."

Para alcançar sua ambição criativa, Tuomas chamou seu professor de música, Plamen Dimov, para tocar violino. Foi uma inversão de papéis interessante, uma vez que agora o aluno ditava como o professor deveria tocar. Essa decisão se mostrou acertada, já que *Oceanborn* se destaca por trechos em que violinos e flautas desempenham papéis proeminentes, dando vida a melodias que se tornariam sucesso. Apesar do progresso evidente, Emppu Vuorinen destaca que todos na banda estavam ainda aprendendo seus instrumentos: "Nenhum de nós era perito nos seus instrumentos. Não tínhamos experiência suficiente ainda. Tivemos que gravar e regravar até mesmo as partes mais fáceis."

No entanto, Tarja Turunen não guarda boas lembranças das sessões de gravação desse álbum. Em uma entrevista para este jornalista, ela compartilhou: "Essa produção foi estressante para a banda, inclusive para mim como cantora. Queríamos lançar um disco incrível, já que no início de nossa carreira nunca imaginamos conseguir um contrato com uma gravadora que acreditasse em nós, mas isso aconteceu felizmente já com nosso trabalho de estreia. Essa situação nos colocou muita pressão, já que as expectativas eram altas. Naquela época, eu estava no início dos meus estudos de canto lírico na universidade e ainda não sabia muito bem como projetar minha voz para as músicas desse álbum. Então, me lembro de chorar no estúdio enquanto as gravava e não recebia ajuda nem apoio de nenhum outro membro da banda – na verdade, foi exatamente o oposto."



**Oceanborn** (1998)



**Wishmaster** (2000)

Portanto, não posso dizer que tive um ótimo momento durante a produção do disco. Talvez a música que eu mais curta do disco seja *Swanheart*.”

### A entrada de Sami Vänskä

*Oceanborn* marca também a estreia de Sami Vänskä como baixista do Nightwish. O finlandês reservado, carinhosamente lembrado pelos fãs dessa era da banda, ingressou de maneira discreta, mas sua presença musical não deixou a desejar. Embora tenha evitado os holofotes tanto em entrevistas como no palco, Sami revelou uma precisão musical que, se não transformou radicalmente o som da banda, certamente contribuiu para não deteriorá-lo.

Nascido em Kitee no dia 26 de setembro de 1976, Sami iniciou sua jornada musical aos 9 anos, explorando as nuances das cordas de um baixo nas salas de uma escola de música. Sua paleta musical foi colorida por influências de ícones como Rush, Faith No More, Red Hot Chili Peppers e Metallica, cada um contribuindo para a formação de sua abordagem única ao instrumento. Além de sua dedicação à música, Sami também navegou pelos caminhos da ciência da computação durante seus estudos universitários.

Seu caminho se entrelaçou com o Nightwish em 1998, quando Tuomas Holopainen, Emppu Vuorinen e Jukka Nevalainen lembraram do trabalho do baixista na banda local Nattvindens Gråt. O convite para integrar o Nightwish, então ascendendo como um grupo sinfônico de metal, foi estendido a Sami Vänskä, iniciando uma colaboração que ressoaria nas sinfonias do tempo.

### O processo de gravação

*Oceanborn* foi forjado entre os meses de agosto e outubro de 1998 sob a égide da gravadora Spinefarm. A produção coube a Tuomas Holopainen, em colaboração com Tero Kinnunen, cujo papel se revelou vital para manter a serenidade da banda no frenesi do estúdio. Em casos como o desafio representado pela música *Passion and the Opera*, um ponto frágil para Tarja Turunen, Tero desempenhou um papel crucial. “Conseguimos capturar esse trecho apenas quando finjo desligar o gravador e peço para ela cantar sem pressão”, revelou Tero.

Com uma instrumentação mais refinada, possibilitada pelo aprimoramento do equipamento, o resultado foi um som mais polido e cativante. A engenharia sonora no estúdio contou com a habilidade de Mikko Karmila na mixagem e Mika Jussila na masterização complementando o time de peso.



Com a entrada de Sami Vänskä em *Oceanborn*, o Nightwish agora se torna um quinteto

Quando ao intrincado processo de gravação, Tero compartilhou detalhes, revelando um episódio pouco conhecido sobre as tensões entre os membros naquela época: “Sem dúvida, investimos intensamente neste álbum, mesmo que não tivéssemos planejado todo o processo de antemão. Iniciamos com a bateria, registrando-a em um modesto vestiário para capturar a tonalidade certa e sombria. Alugamos microfones mais sofisticados de um estúdio maior na cidade de Joensuu, mas, infelizmente, não atenderam às nossas expectativas. Posteriormente, gravamos os teclados, momento em que percebi que surgia uma discórdia entre os membros...”

### Brigas e inveja

No trajeto do Nightwish, após a lua de mel musical de *Angels Fall First*, surgiram algumas tensões que, embora não tenham levado à ruptura imediata, serviram como um sinal de alerta, instigando todos a refletirem sobre seus próprios comportamentos. O cerne desses desentendimentos residia na dinâmica de composição, centralizada em Tuomas. O tecladista, por esse motivo, acabava abocanhando mais ganhos financeiros do que seus colegas de banda. O destaque e foco em Tuomas eram naturais,



Tarja Turunen em cena do videoclipe de *Sleeping Sun*, filmada na Finlândia

Fotos: Divulgação

dado que o projeto tinha origem em sua mente. No entanto, levou um tempo até que todos os membros compreendessem plenamente seus papéis no contexto mais amplo da banda.

“Eu nunca dei muita importância ao dinheiro”, explicou Tuomas. “Só preciso do suficiente para pagar o aluguel e comprar comida. O que mais me incomodava era a falta de respeito. Eu criei o Nightwish e os outros caras ganham a vida com as músicas que eu compus. Fico pensando se os músicos do Stratovarius reclamam com o Timo Tolkki por ele ganhar muito mais dinheiro e se pedem que ele distribua seus royalties”, ponderou.

O baterista Jukka Nevalainen resumiu o problema em uma palavra: “Inveja”. Assumindo sua parcela de responsabilidade, ele explicou seu papel nesse início de conflito: “Acho que invejávamos o Tuomas porque ele ganhava mais dinheiro do que nós devido aos royalties das vendas. Sinto muito por toda essa confusão que aconteceu, mas naquela época estávamos no negócio há poucos anos. Vivíamos com o básico e, de repente, um de nós começou a ganhar mais. Olhando em retrospectiva, sei que estávamos errados”, concluiu.

### As músicas de *Oceanborn*

Mas como *Oceanborn* soa musicalmente falando? Logo no início, *Stargazers* emerge com uma introdução de teclado que se tornou um clássico dessa era mais antiga da banda, com uma miríade de timbres e riffs velozes. A guitarra de Emppu entra em cena, entregando uma melodia envolvente que encontra eco no refrão. Tarja, desafiada pela altura da melodia, revelou que só conquistou a técnica necessária para interpretar esse trecho quando a incluiu em sua carreira solo. O tema da letra, complexo, entrelaça conceitos de astrologia e astronomia, colocando a Terra em perspectiva e explorando o legado da humanidade.

Na sequência, *Gethsemane* resgata o tema religioso que de vez em quando aparece nas composições de Holopainen. Com referências bíblicas ao jardim onde Jesus orou antes da crucificação, a faixa mergulha na profundidade de sua agonia, conforme descrito no Evangelho de Lucas. Carregada de nuances que vemos nas aulas de catequese, *Gethsemane* destaca-se como uma das poucas músicas creditadas também a Emppu no disco, destacando-se especialmente pelo magnífico solo final, um dos pontos altos não apenas deste álbum, mas de toda a discografia da banda. *Sacrament of Wilderness* mantém a pegada técnica

e com temas obscuros, falando de anjos, neves e lobos.

*Devil & the Deep Dark Ocean* aparece como uma das canções mais obscuras e pesadas lançadas até hoje pelos finlandeses. Com a participação de Tapio Wilska, que empresta seus guturais para interpretar o diabo, a música cria um duelo de tirar o fôlego entre sua voz e a de Tarja, que se entrega ao personagem com gritos intensos. Em seguida, *Passion and the Opera* tem uma história peculiar já tratada aqui, com Tarja enfrentando dificuldades para executar o final, chegando até a chorar na tentativa de atingir as notas propostas. A letra aborda relações conjugais sob a perspectiva do pecado da luxúria.

*Swanheart* marca a primeira balada do álbum, fazendo uma referência direta à animação do "Patinho Feio" da Disney. A dualidade entre o patinho e o cisne serve como metáfora para Tuomas, deixando no ar a questão sobre por que ele se via como o patinho feio naquela situação, possivelmente relacionado a algum trauma de infância – algo que Freud poderia explicar.

Ao adentrar na segunda metade de *Oceanborn*, nos deparamos com *Moon-dance*, música instrumental que traz uma atmosfera divertida e dançante, com um belo solo de flauta. *The Riddler*, em seguida, explora o poder de questionamento da mente humana. *The Pharaoh Sails to Orion* novamente conta com a participação de Tapio, interpretando um faraó navegante, incorporando referências bíblicas e mitológicas como as Três Marias, conhecidas como a constelação de Órion na mitologia grega. Essa viagem musical e lírica através de *Oceanborn* revela não apenas a maestria técnica da banda, mas também a profundidade e a diversidade de suas inspirações criativas.

Um dos momentos memoráveis de *Oceanborn* sem dúvidas é *Walking in the Air*, uma versão inspirada na música tema do curta-metragem "The Snowman", originalmente composta por Howard Blake. A narrativa encantadora do curta, que explora a amizade entre um boneco de neve e uma criança, serve como cenário para um voo imaginativo pela musicalidade da dupla. Tuomas Holopainen, declaradamente um admirador da animação, decide criar sua própria interpretação da música, dotando-a de um final majestoso repleto de arranjos de teclado habilidosos.

Por fim, o bônus *Nightquest* adiciona uma pitada de hard rock à atmosfera geral do álbum, destacando-se pelos impressionantes acordes de piano de Tuomas e pelos poderosos riffs de Empu Vuorinen. Este acréscimo, praticamente uma peça de hard rock, contribui para a diversidade e riqueza musical que define o registro.



Em *Wishmaster*, o Nightwish atingiu o auge da influência do power metal em seu som

### Turnê e bizarrices

A *Oceanborn Europe Tour* foi a segunda turnê do Nightwish, realizada para promover o disco homônimo lançado em 1998. A jornada teve início em 22 de janeiro de 1999 na renomada casa de shows Tavastia, localizada na capital finlandesa, Helsinque.

Uma curiosidade peculiar compartilhada por Tarja na biografia da banda durante a estadia em um hotel durante a turnê merece destaque: "Uma vez, gritei com eles porque vi algo que não queria ver. Esses caras conseguem ser tão pervertidos às vezes. Na turnê do *Oceanborn*, estávamos hospedados no hotel Puustelli, após um show em Nivala. Quase todos os quartos tinham sauna. Perguntei aos caras se poderia usar a sauna em um dos quartos deles, porque se eu aquecesse a sauna do meu próprio quarto, ficaria muito quente lá, e eu não conseguiria dormir. Eles concordaram, então eu fui lá com a namorada de Jukka, Satu. Ouvimos um barulho no corredor, abri a porta para ver o que era. Vimos um cara com a bunda de fora, sendo espancado por outro com uma cinta. Fechei a porta bem devagar e voltei para meu quarto. Fiquei com tanta raiva que chorei."

### *Sleeping Sun*: música sob encomenda

Após a ascensão da popularidade do Nightwish com o lançamento de *Oceanborn*, Bogdan Kopec, CEO da Drakkar Records responsável pelos lançamentos da banda na Alemanha, entrou em contato diretamente com o líder e tecladista Tuomas Holopainen para discutir a ideia de um lançamento especial exclusivo para o mercado alemão. Com a proximidade do eclipse solar de 11 de agosto de 1999, Kopec sugeriu que Holopainen compusesse uma canção para celebrar

o evento, seguindo algumas diretrizes específicas, como ter menos de quatro minutos de duração, apresentar um refrão marcante e ser uma balada. Embora Holopainen tenha admitido não ter inicialmente gostado da ideia, acatou a proposta e compôs a faixa que ele mesmo descreveu como "encomendada".

A canção *Sleeping Sun* foi então gravada no estúdio Caverock, localizado em Kitee, Finlândia, entre maio e junho de 1999, e lançada como um single em formato de CD em 2 de agosto de 1999, poucos dias antes do eclipse, incluindo outras três faixas do grupo. Uma edição limitada de duas mil cópias ainda oferecia um par de óculos de sol de papelão para apreciar o fenômeno.

Posteriormente, a música foi adicionada como faixa bônus nas novas edições de *Oceanborn*, lançadas pelas gravadoras Spinefarm e Drakkar na Finlândia e Alemanha, respectivamente. A canção alcançou sucesso nas paradas musicais de ambos os países, recebendo certificação de Disco de Ouro por suas vendas em ambas as regiões.

O videoclipe do hit foi capturado durante o outono de 1999, destacando a vocalista Tarja Turunen, então ostentando cabelos vermelhos, entoando a canção em diversas paisagens às margens do Lago Inari, na região da Lapônia, Finlândia. A direção ficou a cargo de Sami Käyhkö, que já havia dirigido o vídeo de *The Carpenter*.

### O mestre dos desejos

Sem perder muito tempo, o início da composição de *Wishmaster* (ou "mestre dos desejos", em tradução livre) não foi exatamente fluído para Holopainen. "Meu prazo para compor as músicas estava quase estourando. Já era Natal, e eu só tinha duas ou três semanas para fazer mais quatro temas. *The Kinslayer* e *Deep Silent Complete* foram finalizadas apenas uma semana antes de entrarmos no estúdio", confessou o tecladista.

Tarja Turunen, que apresenta alguns de seus trabalhos mais aclamados em *Wishmaster*, lembra que foi neste álbum que descobriu como explorar todo o potencial de sua voz. "Percebi que nossa música era formada por vários elementos. Isso me espanta até



Durante a turnê de *Wishmaster* a banda veio ao Brasil pela primeira vez

hoje. Escutei várias vezes esse disco, porque as músicas são muito inspiradoras e me faziam pensar em como eu queria interpretá-las. Descobri que poderia cantar com muito mais facilidade. Gravar no estúdio Finnvox fez toda a diferença. Foi uma mudança agradável. A vibe foi muito positiva, e todos nós trabalhamos muito", disse.

Gravado entre janeiro e março de 2000, *Wishmaster* foi, na verdade, registrado principalmente nos estúdios Finnvox e parcialmente no Caverock. A produção foi novamente confiada à dupla Tuomas e Tero. Dois músicos convidados também contribuíram para a sonoridade única do álbum: Ike Vil, responsável pelos vocais macabros em *The Kinslayer*, e Sam Hardwick, que gravou algumas declamações em *Dead Boy's Poem*. Quanto à sonoridade das faixas de *Wishmaster*, elas apresentam uma fusão poderosa e envolvente do metal sinfônico característico do Nightwish.

### Wishmaster: o power metal sinfônico no auge

Levemente mais "para cima" que *Oceanborn*, *Wishmaster* traz inspirações multifacetadas, desde a sombra do trágico Massacre de Columbine, no qual quinze vidas foram ceifadas numa escola nos EUA, até os ecos melódicos de relacionamentos amorosos e o desejo ardente de desbravar novos horizontes. Logo de cara, *She Is My Sin* surge como uma das últimas peças na tapeçaria musical do Nightwish a explorar tão diretamente o terreno do pecado e do desejo carnal. Notável é o fato de que, na era em que Floor Jansen cantava no After Forever, ela fazia cover desta mesma canção, anos antes de tornar-se parte integrante do próprio Nightwish.

*The Kinslayer*, com seu arranjo entrelaçando riffs de Emppu e teclados com a urgência palpável de Tuomas, é a faixa que narra o fatídico massacre de 20 de abril de 1999, na Columbine High School, no Colorado. Uma composição que ganha ainda mais sombras com a participação obscura de Ike Vil, entoando o papel do próprio assassino em um dueto macabro com Tarja. *Come Cover Me* traz metáforas intrigantes, como quando Tuomas declara: "Novembro vestido de maio em seu rosto". É mais uma canção na qual o tecladista entrelaça o amor de forma poética, e a introdução de flauta resplandece como um dos momentos magníficos do álbum. *Wanderlust*, com sua introdução energética, trata da vontade perpétua de viajar que Tuomas nutre desde tempos imemoriais. Entre os locais mencionados na letra, encontramos o Oceano Pacífico e o Alasca, enquanto outros, poéticos, evocam campos de corais, caminhos secretos e lagoas azuis.



Seguindo, surge *Two for Tragedy*, um ponto de melancolia no disco, balada triste que se perde rapidamente nas sombras das músicas adjacentes. Já *Bare Grace Misery* emerge como uma peça de mid-tempo, explorando novamente os recantos de uma relação conjugal, mas desta vez com um toque doentio, em que a mulher se declara como o lado sombrio de seu amante, com uma sutil referência ao filme finlandês "A Garota da Fábrica de Fósforos".

*Crownless* surge como o apogeu da relação do Nightwish com o power metal, mantendo uma velocidade intensa e abordando temas de realeza e Rei Arthur, falando sobre a famosa espada cravada na pedra. Um fato lamentável é que a banda apresentou poucas vezes essa composição em sua jornada. O epílogo de *Wishmaster* reserva espaço para a "mais pessoal" das composições do Nightwish, como definido por Tuomas: *Dead Boy's Poem*. A balada

transmite um profundo sentimento de como o músico se enxerga na teia da vida, incluindo uma carta em que pede desculpas às almas que magoou, declamada por Sam.

Finalizando com maestria, *Fantasia Mic* emerge como o primeiro grande épico da banda, uma odisséia musical com mais de oito minutos, fragmentada em três partes e ornamentada com referências ao filme "A Bela e a Fera", da Disney. Uma verdadeira aula de arranjos, sabendo dosar momentos pesados com reflexões introspectivas. *Sleepwalker*, ao final, é uma faixa bônus que, inclusive, desbravou o cenário do Eurovision, competição internacional de canções de países europeus.

### A jornada continua...

A turnê de *Wishmaster* finalmente trouxe a banda para o Brasil, marcando um episódio crucial na história do Nightwish: durante essa visita, Tarja conheceu o produtor argentino Marcelo Cabuli, com quem viria a se casar e permanecer unida até os dias atuais. Esse acontecimento teria repercussões significativas no futuro. Tuomas deixou claro que, a partir do relacionamento de Tarja com Cabuli, as dinâmicas dentro da banda ficariam complicadas.

O argentino acabou assumindo o papel de empresário pessoal de Tarja, o que o colocou em uma relação complexa com Ewo, que era o empresário do Nightwish. Esses dois líderes nunca tiveram uma relação completamente harmoniosa e em 2005 essa tensão atingiria um ponto crítico, levando à demissão de Tarja. Portanto, essa turnê na América Latina foi fundamental, marcando um momento importante na trajetória da banda. No entanto, esse acontecimento específico será abordado no próximo capítulo deste Background. *Continua...*





# Nightwish

## RUMO À DOMINAÇÃO MUNDIAL

**Em quatro anos, o Nightwish experimentaria uma tempestade perfeita às avessas, culminando em *Once*, que colocou o metal sinfônico no mapa do heavy metal mundial**

Por Gustavo Maiato

O conceito de “tempestade perfeita” é utilizado para ilustrar quando uma série de fatores se encadeiam para resultar em uma tragédia. No caso dos finlandeses do Nightwish, o início dos anos 2000 trouxe, pelo contrário, uma sucessão de acertos que levaria a banda ao estrelato mundial com o lançamento de *Once*. Mas para chegar até lá, muitas decisões traumáticas precisaram acontecer...

### *From Wishes To Eternity*

*From Wishes to Eternity* foi o primeiro ponto crucial nessa trajetória que culminaria no *Once*. Lançado em abril de 2001 pela Spinefarm Records, o DVD foi gravado na cidade finlandesa de Tampere, capturando a banda em seu auge inicial. Tuomas Holopainen compartilhou nos bastidores a singularidade desse registro para a época: “Fomos pioneiros na Finlândia a lançar um DVD ao vivo. O desafio foi que precisava ser filmado em um único show, algo incomum naquela época.” Esse registro não apenas mostrou

a maturidade da banda, mas também trouxe aos fãs a energia crua do palco. Foi nessa fase também que eles fizeram sua primeira visita ao Brasil.

Esse lançamento mostrou ao mundo a força da banda ao vivo e angariou muitos novos fãs, como explicou Ewo Pohjola, o empresário. Ele também



O Nightwish já com a nova formação e a entrada do baixista Marko Hietala

destacou os custos expressivos desse projeto, que abarcou músicas dos três primeiros álbuns, *Angels Fall First* (1997), *Oceanborn* (1998) e *Wishmaster* (2000). “Foi uma aposta arrojada. Gastamos uma quantia substancial, mas nunca tivemos prejuízo. Esse DVD solidificou a reputação excepcional do Nightwish ao vivo e impulsionou a demanda por seus shows.”

O vídeo está repleto de momentos memoráveis que permaneceram cravados na mente dos fãs, como a interpretação de Tapio Wilska como o faraó maligno em *The Pharaoh Sails to Orion* e a participação de Tony Kakko, do Sonata Arctica, em *Beauty and the Beast*. Kakko lembra com humor: “Rabisquei um poema e recitei antes de entrar no palco. Claro que estava nervoso! Cometi alguns erros no palco!”

O repertório abraçou desde faixas do primeiro álbum, como *Elvenpath*, até hits técnicos e velozes de *Oceanborn*, a exemplo de *Sacrament of Wilderness*. Entretanto, a ênfase principal recaiu sobre o disco mais recente até então *Wishmaster*, com destaques para a faixa-título e as já clássicas *She Is My Sin* e *The Kinslayer*.

### *Over the Hills and Far Away*

A vibe de aproveitar o bom momento levou o Nightwish a lançar o EP *Over the Hills and Far Away* em junho, poucos meses depois do DVD. O destaque principal foi a faixa-título, originalmente de Gary Moore, um ídolo louvado por Tuomas. O EP também trouxe uma faixa inédita que se tornou parte do repertório da banda, *10th Man Down*. Completando o conjunto, temos a suave balada *Away* e uma versão repaginada de *Astral Romance*, com Tony Kakko assumindo os vocais originalmente interpretados por Tuomas.

Curiosamente, o homenageado Gary Moore não ficou impressionado com a versão do Nightwish de sua música clássica. Ao receber o single da gravadora Spinefarm, ele comentou que o trabalho “não diferiu muito do original”. Mesmo assim, um vídeo foi produzido, marcando o primeiro clipe de verdade na história da banda. Ambientado em um cenário viking medieval, o videoclipe intercala cenas do grupo com batalhas navais. O EP superou as expectativas de vendas e permaneceu nas paradas de singles da Finlândia por incríveis quarenta e nove semanas.

Voltando ao tracklist, *10th Man Down* se mostrou uma música enérgica que aborda a guerra através dos olhos de um soldado que precisou lutar para sobreviver e realizar coisas das quais não se orgulha. Com um refrão robusto e a participação de Tapio Wilska como a voz do militar sofrido, a música foi muito bem recebida na época e posteriormente

apareceu no álbum *Decades* (2019), uma homenagem aos clássicos do passado da banda interpretados pela formação com Floor Jansen nos vocais. Seus versos, como “hoje eu o matei, ele era apenas um garoto”, na tradução em português, tornam-na uma das composições mais diretas e dramáticas da banda, se afastando da atmosfera de fantasia de *Wishmaster*.

Já a nova versão de *Astral Romance* não só apresentou a voz de Tony Kakko, mas também um arranjo com camadas de teclado que exploram o eletrônico e uma letra atualizada, aparecendo tanto nos trechos de Kakko quanto na parte final cantada por Tarja. Por outro lado, *Away* é possivelmente uma das músicas mais fracas de toda a discografia do Nightwish, abordando temas como a relação com o passado, a natureza e a ausência de algo que já foi presente. Bastante clichê.

### O trauma necessário: Oa saída de Sami Vänskä

A saída do baixista Sami Vänskä, embora olhando em retrospectiva não tenha tido o mesmo impacto notório de outras na história do grupo, como as de Tarja Turunen, Anette Olzon, Jukka Nevalainen e Marko Hietala, marcou sim o fim de uma era para o Nightwish. Foi um momento que permitiu a entrada de Marko Hietala e sua voz única, que harmonizou perfeitamente com a de Tarja. Essa troca seria fundamental para estabelecer o som pelo qual o Nightwish é conhecido até hoje. No entanto, os motivos por trás da saída de Vänskä foram atribuídos a certos hábitos que não eram bem recebidos pelo restante do grupo, juntamente com sua falta de engajamento e presença de palco.

Tuomas expressou sua frustração, mencionando que Sami frequentemente se atrasava para os compromissos da banda sem nunca se desculpar. Ele também apontou que Vänskä não compartilhava do mesmo gosto musical ou ideológico, mas esclareceu que os rumores sobre a saída estarem relacionados ao seu consumo de álcool não eram verdadeiros. O restante da banda,

incluindo Emppu e Jukka, corroboraram sobre os constantes atrasos e a falta de comprometimento de Sami, mencionando que isso gerou descontentamento.

O que não é tão conhecido é que Tuomas, nessa época, estava exausto e quase desistiu de tudo. Os shows incessantes estavam desgastando-o, mas Tarja Turunen, junto com seu futuro companheiro e empresário Marcelo Cabuli, convenceram-no a prosseguir. “Tuomas me disse que já não tinha energia para continuar”, começou Tarja. “Também comecei a me sentir mal, achava nossas turnês muito longas. Quis conversar. Nós nos encontramos e resolvemos não forçar tanto a barra. Conversamos nós três sobre como deixar as coisas mais fáceis.”



A banda na época da gravação do *Century Child*

Tony Kakko também foi um apoio fundamental, agindo como uma espécie de psicólogo para Tuomas durante esse período delicado, aconselhando-o a não desistir. “Percebi que havia algo estranho quando recebi uma mensagem de texto do Tuomas dizendo: ‘Acho que não tenho mais uma banda’. Resolvemos fazer uma viagem pela Lapônia juntos. Ele estava surpreendentemente tranquilo. Parecia que estava em paz com sua decisão. Por muitos anos, o Nightwish tinha sido a vida dele. Ele sabia que não podia simplesmente acabar com uma banda como o Nightwish. Ele estava disposto a ceder, mas isso certamente passaria pela demissão de Sami. Era difícil para o Tuomas dar esse passo.”

A demissão de Sami não foi conduzida da forma mais respeitosa. Tuomas pediu ao novo empresário da banda, Ewo, que comunicasse a decisão a Sami, uma atitude que mais tarde ele considerou vergonhosa por não ter enfrentado a situação pessoalmente. Sami, por sua vez, já esperava por isso, mas ficou surpreso ao ver que o empresário foi encarregado de comunicar a notícia em vez de Tuomas enfrentar a conversa diretamente.

### Mais um passo para a dominação: Marko Hietala embarca

O papel de Marko Hietala na ascensão do Nightwish após sua entrada na banda foi crucial e merece todo o reconhecimento. Um veterano da cena musical finlandesa, conhecido por sua passagem por bandas como Tarot e Sinergy, Marko se destacou não apenas como baixista, mas também como um vocalista masculino que trouxe novas possibilidades de arranjos à banda.

Nascido em Tervo, em 14 de janeiro de 1966, Marko é o caçula da família Hietala. Sua jornada musical começou cedo, quando, ao lado de seu irmão Zachary, fundou a banda de heavy metal Tarot, inicialmente conhecida como Purgatory. O Tarot rapidamente conquistou espaço, garantindo um contrato para seu primeiro álbum, *Spell of Iron*, ainda em 1986, e embarcando em uma turnê para promovê-lo. Antes de se dedicar inteiramente à música, Marko trabalhou como engenheiro de áudio, tanto ao vivo quanto em estúdio.

Sua entrada no Nightwish em 2001, após o convite de Tuomas Holopainen e do empresário da banda, marcou uma mudança significativa. Ele assumiu os papéis de vocalista e baixista, trazendo uma nova dinâmica à banda desde seu primeiro álbum, *Century Child* (2002), que sucedeu à saída do baixista anterior, Sami Vänskä. Além do Nightwish, Marko esteve envolvido com outras bandas, como Delain, Sinergy e Northern Kings, demonstrando sua versatilidade e presença na cena musical.

Suas influências como baixista



From Wishes to Eternity (2001)



Over the Hills and Far Away (2001)



Century Child (2002)



End of Innocence (2003)

incluem nomes como Geezer Butler e Bob Daisley, enquanto como cantor suas inspirações são Ronnie James Dio e Rob Halford. Ele é conhecido por sua amplitude de gosto musical, absorvendo uma vasta gama de estilos, desde músicas sensíveis até o peso do metal. Esse amplo repertório se reflete em sua própria música, alimentando sua criatividade e expressão artística.

Mas como se deu sua entrada no Nightwish? Tudo começou com um simples convite de Ewo. Marko recorda esse momento: "Ele me ligou dizendo que poderia haver mudanças na formação e sugeriu que eu aparecesse. Tuomas estaria na sede da gravadora. Eu disse que terminaria meu café e fumaria um cigarro primeiro. Estava morando a algumas centenas de metros dali. Cheguei lá de moleto, todo desarrumado. Tuomas me contou que as coisas não tinham dado certo com o antigo baixista e que estavam procurando alguém para os vocais masculinos. Eu disse que é claro que estava interessado!"

Marko tornou-se fundamental para o Nightwish já em *Century Child*, destacando-se nos duetos lendários com Tarja em hits como *Dead to the World* e *Slaying the Dreamer*. Sua presença mais madura também funcionou como um elemento estabilizador e um bom ouvinte, trazendo uma atmosfera profissional à banda e renovando as energias do quinteto. Para alçar voos maiores, o Nightwish definitivamente precisava desse ingrediente na mistura, e Marko foi essencial nessa jornada.

### Century Child e o desabrochar sinfônico

O Nightwish evoluiu ao longo dos anos, e essa mudança se tornou muito mais evidente do EP *Over the Hills and Far Away* para o álbum *Century Child*. Até então, seu som poderia ser classificado como power metal sinfônico, com nuances de orquestra mais proeminentes do que em outras bandas do gênero. A influência do som mais rápido e direto do Stratovarius era palpável no final dos anos 90 e início dos anos 2000. No entanto, tudo se transformou em 2002 com o lançamento de *Century Child*, um marco notável do metal sinfônico finlandês e, por que não, mundial.

O álbum representou uma redução na velocidade das músicas, uma fusão mais profunda entre guitarras e orquestrações, colocando-as em destaque, e uma temática mais profunda, explorando o lado humano, existencialista e poético. Essa mudança foi abraçada pelo que mais tarde acabou sendo conhecido como a tribo urbana dos góticos, alterando até mesmo o visual da banda. As vestimentas pomposas deram lugar a um estilo mais "depressivo", com maquiagem carregada

e um olhar desafiador, convidando o público a confrontar os recantos mais sombrios de suas almas.

*Century Child* marca o quarto álbum de estúdio do Nightwish, lançado em 24 de maio de 2002 pela Spinefarm Records. O sucesso do álbum foi imediato. No dia do lançamento, conquistou Disco de Ouro na Finlândia e, posteriormente em 2003, alcançou Disco de Platina Dupla. Em 2002, foi o segundo disco mais vendido na Finlândia, totalizando 60 mil cópias comercializadas. E esses números continuam impressionantes: atualmente, *Century Child* ultrapassa as 90 mil cópias vendidas apenas na Finlândia. Globalmente, entre 2002 e 2003, o álbum atingiu a marca de mais de 350 mil cópias vendidas. Esse sucesso expressivo solidificou ainda mais o Nightwish como um dos



Tarja Turunen em foto promocional do *Century Child*

exponentes do metal sinfônico no cenário musical internacional.

O álbum se inicia com a poderosa *Bless the Child*, que até ganhou versão em videoclipe, diminuída em cerca de um minuto. A melodia começa com a voz triste e melancólica de Tarja Turunen, acompanhada por um desafiador riff de teclado, reconhecido por Tuomas como um dos mais complexos para ser executado nos palcos. Essa música estabelece o tema central do álbum: a metáfora da criança como uma entidade abençoada, fonte de inspiração e sabedoria para os adultos enfrentarem os desafios do dia a dia. Um aspecto marcante é a presença da voz de Sam Hardwick, que já havia colaborado no disco *Wishmaster*, na introdução narrativa.

Na sequência, *End of All Hope* marca

a estreia vocal de Marko. Apesar de ser apenas no refrão e em segundo plano ao lado de Tarja, é a primeira vez que os fãs testemunham sua participação em uma canção. A mensagem da música carrega o tom desesperançoso, refletido em seu título (fim de toda esperança). Com um refrão que ecoa o estilo de *Wishmaster*, repleto de pausas dramáticas, a faixa ainda apresenta um solo de Empyu e uma passagem de teclado de Tuomas, lembrando, em certa medida, o som do Children of Bodom, só que mais lento.

*Dead to the World* se consolida como uma das grandes estrelas do disco, destacando a forte conexão entre Tarja e Marko. A letra narra a jornada de um homem adulto que contempla sua própria trajetória, expressando o desejo de não deixar este mundo sem cicatrizes e a sensação de estar "morto para o mundo". No dueto, Tarja reforça o conceito da criança como símbolo de idolatria e redenção, capaz de aliviar as dores do planeta. Esta música se destaca como um dos últimos vestígios do power metal na discografia do Nightwish, com seus pedais duplos e uma breve passagem acelerada que poderia facilmente se encaixar em *Oceanborn*.

*Ever Dream*, que vem em seguida, é outro clássico memorável de *Century Child*. Concebida para ser mais comercial, a música começa com um suave piano de Tuomas, criando um cenário para Tarja cantar versos sobre alguém que expressa seu amor por todas as pessoas que foram ou ainda são significativas em sua vida. É uma verdadeira declaração de amor universal. O ponto alto chega no épico encerramento, quando a banda eleva o tom, aumenta a velocidade da bateria, baixo e guitarra, e adiciona a poderosa voz de Marko, junto a Tarja. Um espetáculo grandioso.

Por outro lado, *Slaying the Dreamer* atua como uma antítese à essência de *Ever Dream*. Ela é direcionada aos críticos e às pessoas que de alguma forma atrapalharam a trajetória do Nightwish. Tuomas compartilha detalhes sobre a curiosa inspiração por trás da música: "*Slaying the Dreamer* é extremamente intensa. Escrevi a letra após uma noite no bar, por volta das 5h da manhã. Alguém tinha acabado de me criticar, dizendo o quão horrível e idiota eu era, e isso me afetou profundamente. Foi algo insignificante, mas me atingiu como mil agulhas. Um amigo de Tarja veio até mim e questionou por que eu não dava crédito a ela, o quanto ela tinha contribuído para a banda. Foi como se eu nunca tivesse me preocupado com Tarja. Esse incidente desencadeou muitos traumas. Eu queria expressar meus sentimentos sobre isso, então, quando cheguei em casa escrevi *Slaying the Dreamer*. Na manhã seguinte, li a letra com uma mente mais clara e

removi todo o palavrado. O resultado é o que se ouve no álbum”.

*Forever Yours*, ultrapassando a metade do disco, pode ser considerada a mais fraca do álbum. Ela versa sobre uma alma que declara sua eterna devoção à pessoa amada, mas não consegue empolgar e nem ir a um próximo nível. A seguir, surge a balada mais impactante do álbum, *Ocean Soul*. Nunca apresentada ao vivo pela banda, essa faixa captura a essência das profundezas oceânicas com uma letra nostálgica e densa, refletindo sobre pesadelos dolorosos e o desejo de se entregar a um sentimento maior. *Feel for You* já aborda de maneira mais explícita o desejo, a paixão e a sexualidade. Essa temática não é nova, uma vez que já havia sido explorada em *She Is My Sin* e *Nymphomaniac Fantasia*. Aqui Marko assume o refrão, retratando um tipo de dominador que busca controlar o coração e a mente de sua presa, enquanto Tarja entoava versos sobre memórias do cheiro do quarto do amado e os arrepios que essas recordações podem evocar.

Chegando ao final, a versão do Nightwish de *The Phantom of the Opera* é uma das joias preciosas do álbum. Em entrevista a este jornalista, Tarja revelou o quanto a música é especial para ela em sua jornada com o Nightwish: “Entre todas as músicas que compartilhei com Marko, minha favorita seria *The Phantom of the Opera*. Ela é uma das razões pelas quais sou cantora hoje e a motivação para aprender tudo sobre canto lírico quando era jovem. Gravar essa música com o Nightwish foi realmente especial para mim, porque ela tem um significado muito pessoal. O desafio vocal que ela traz é simplesmente incrível e eu gosto de me desafiar com ela.”

Encerrando o tracklist regular, temos a monumental *Beauty of the Beast*. Com uma pitada de progressivo, a música apresenta diversas passagens distintas, divididas entre *Long Lost Love*, *One More Night to Live* e *Christabel*. Ela é celebrada como uma das melhores “músicas longas” da banda, disputando o pódio com outros hinos imensos que viriam mais tarde, como *Ghost Love Score* e *The Poet and the Pendulum*. A letra retrata uma relação amorosa que enfrenta grandes desafios, separações, ausências, desejos e reflexões profundas. No desfecho, um poema é declamado, contendo uma das frases mais emblemáticas do Nightwish: “Pelo que sei agora, sou uma marionete neste silencioso palco de espetáculos. Nada mais do que um poeta que fracassou em sua melhor peça. Um menino morto, que falhou em escrever um fim para cada um de seus poemas”. Esta inserção destaca Tuomas como personagem em suas letras, algo que seria amplificado mais tarde em *Dark Passion Play*.

Duas faixas bônus surgem para finalizar: *The Wayfarer*, ainda bebendo na fonte do power metal, tem uma introdução ao estilo *Wanderlust*, com melodia animada e enérgica. Já *Lagoon* até hoje permanece um mistério, pois parece ser um sampler de música eletrônica desconexo, sem relação alguma com o álbum. Sua presença inusitada é uma curiosidade que intriga os fãs até hoje.

### Surfando o bom momento

A turnê do *Century Child* foi realmente um divisor de águas para o Nightwish. Ela era trouxe um ar de cura para as dinâmicas dentro da banda, um momento crucial para a explosão de popularidade que viria a seguir. Apesar das complicações trazidas pelo casamento de Tarja com Cabuli no início de 2003, naquele momento o mar parecia navegável. As relações estavam renovadas e oxigenadas com a chegada de Marko. Tarja expressou isso ao afirmar que foi um álbum de purificação: “Depois de *Wishmaster*, tivemos uma crise e agora o ar foi limpo. Isso nos mostrou que ainda poderíamos continu-



Tarja com seu tradicional vestido vermelho usado no videoclipe de *Nemo*

ar.” Ela continuou, refletindo sobre o impacto do álbum: “Nossa carreira decolou e o álbum foi muito bem, percebemos que a situação não estava tão ruim. Tivemos grandes momentos e shows incríveis. Muitas portas se abriram para nós. Estávamos vivendo um grande momento, tocando em grandes locais e com o apoio contínuo dos fãs. Isso nos deu forças para continuar”, resumiu Tarja sobre o sentimento geral que predominava entre eles naquela época.

Quando Jukka refletiu sobre a jornada até aquele ponto, ele expressou como as coisas mudaram: “Hoje, não vejo muito meus amigos, exceto Emppu. A falta de tempo é a razão principal. Quando estou em casa, tenho outras responsabilidades. Estar em uma banda desse nível pode afetar algumas de suas relações sociais, mas também te apresenta a novos amigos incríveis. Antes de viajar pelo mundo com o Nightwish, eu só tinha ido à Suécia. Hoje, toda minha identidade é baseada no Nightwish”, compartilhou Jukka sobre as transformações que essa jornada trouxe para sua vida pessoal e social.

### O fim da inocência

O lançamento do DVD *End of Innocence* (2003) foi um verdadeiro marco na história do Nightwish durante a primeira metade dos anos 2000. Sendo o segundo DVD da banda, estava repleto de imagens de performances ao vivo (incluindo a incrível *Beauty and the Beast* com Marko nos vocais!), momentos descontraídos e um documentário que traçava a jornada do grupo até aquele momento. Dirigido por Timo Halo, o documentário incluía longas entrevistas com Tuomas Holopainen, Jukka Nevalainen e Tapio Wilska, além de vários cliques curtos do grupo se apresentando, pregando peças em bandas de apoio, gravando no estúdio e se divertindo em geral. A edição limitada ainda trazia um CD ao vivo, *Live at Summer Breeze 2002*, contendo as faixas *End of All Hope*, *Dead to the World*, *10th Man Down*, *Slaying the Dreamer*, *Over the Hills and Far Away*, *Sleeping Sun*, *The Kinslayer* e *Come Cover Me*.

Quanto ao conteúdo do corte final do DVD, Tuomas expressou suas ressalvas: “Algumas coisas muito pesadas foram retiradas. Tive que brigar com Halo por causa de muitas cenas. Eu não queria incluir aquela cena em que estou sendo levado para meu quarto de hotel bêbado, por exemplo, mas ele conseguiu me convencer de sua importância. Ele disse que a cena simplesmente pertence ao filme. Então, talvez seja a mesma coisa de quando componho sobre assuntos pessoais: eu escrevo apesar de saber que centenas de milhares de pessoas vão ouvir e ler aquilo, como se compartilhar sua dor lhe desse alguma satisfação. Perverso. Outras pessoas talvez possam experimentar um pouco do que você atravessou. Por isso, *End of Innocence* é tão franco e aberto”, concluiu.

### A explosão iminente...

O próximo passo do Nightwish seria o álbum *Once* (2004), que se tornou o mais importante da história da banda, responsável por quebrar totalmente as barreiras do estilo e disputar audiências com grupos do primeiro escalão da música mundial. A narrativa por trás desse disco emblemático, revelando como a tempestade perfeita criada pela banda resultou em uma reputação impecável, será abordada na próxima edição.

Entretanto, essa história também trouxe consigo um dos maiores traumas da história da banda: a saída de Tarja Turunen. A separação foi um momento doloroso para os fãs e para a própria banda, trazendo desafios emocionais e criativos. A partida de Tarja marcou uma mudança significativa na dinâmica e na sonoridade do Nightwish, abrindo caminho para uma nova era, mas deixando um legado poderoso e uma jornada de superação que continuou a moldar o curso da banda. *Continua...*



## Nightwish ASCENSÃO, CONSAGRAÇÃO E MUDANÇAS

**Once** chegou às lojas em 2004 e transformou o Nightwish em fenômeno. O caminho dos finlandeses, entretanto, seria alterado com a repentina demissão de Tarja Turunen. Em seu lugar, a sueca Anette Olzon mostrou a que veio com *Dark Passion Play* (2007) e *Imaginaerum* (2011)

Por Gustavo Maiato

O ano de 2004 começou para o Nightwish com um ponto de interrogação pairando no ar. Afinal, o quinteto precisava encontrar uma nova gravadora. A demo de *Once* já estava ganhando forma nas mãos e mente de Tuomas Holopainen quando a parceria com a Nuclear Blast foi firmada. De casa nova e surfando o bom momento que *Century Child* (2002) trouxe, a aposta foi basicamente expandir a sonoridade calcada no metal sinfônico. Na biografia "Nightwish - A biografia oficial", lançada pela EV7, Tuomas relembrou os preparativos para o que viria a ser a consagração mundial da banda. "Pela primeira vez senti que aquele era nosso melhor material até o momento. Era uma experiência completamente nova, se sentir seguro de si. Tive que fazer o resto da banda ouvir os corais e a orquestra para convencê-los que aquilo iria soar bem no final", disse.

### A concepção de *Once*

Lançado no dia 7 de junho, *Once* surgiu ancorado por dois megahits: *Nemo* e *Wish I Had an Angel* (que também foram singles).

As músicas ganharam videoclipes na MTV e apresentaram ao público a dobradinha Tarja Turunen e Marco Hietala como rostos principais da banda. O que pouca gente sabe é que não foi fácil para Tuomas vencer o bloqueio criativo que o impedia de compor os primeiros acordes. "Não conseguia extrair nada de mim, e tudo o que eu escrevia soava como lixo. Mas então eu tive a ideia de fazer uma música sobre a forma com que eu estava me sentindo". Assim surgiu *Dead Gardens*, ironicamente uma das mais fracas do disco. Tarja Turunen lembra com carinho do álbum que considera o melhor de sua passagem pela banda: "Tenho boas memórias de receber as demos. Realmente fiquei surpresa po-



A sueca Anette Olzon cumpriu o dever de substituir Tarja Turunen e imprimiu seu próprio estilo

sitivamente. Senti que havia muita luz ali. Me parecia a coisa certa a fazer".

No que diz respeito aos créditos das composições, todas as letras e músicas foram assinadas por Tuomas, com exceção da oriental *The Siren* (coescrita pelo guitarrista Emppu Vuorinen), *Romanticide* e *Higher Than Hope* (assinadas em conjunto com o baixista Marko Hietala). Uma curiosidade foi a participação do indígena americano JohnTwo-Hawks, que emprestou sua voz e flautas para a épica *Creek Mary's Blood*, e a volta de uma canção em finlandês (*Kuolema Tekee Taiteilijan*) no repertório. Em *Higher than Hope*, que fecha o álbum, a voz do saudoso Marc Brueland, amigo pessoal de Tuomas que havia falecido de câncer, aparece narrando frases sobre a passagem do tempo e como nos relacionamos com isso.

### A expansão do repertório

Marko conta como surgiu a ideia de *Higher than Hope*: "Estava brincando com melodias vocais

e harmonias, riffs de guitarra e outras coisas, e pouco tempo depois tinha uma música. Não tinha certeza se seria boa para o Nightwish, mas ela me atingiu muito fortemente", resumiu. Já *Dark Chest of Wanders*, que se tornou talvez a maior queridinha do disco entre os fãs, num primeiro momento não foi muito bem recebida pelo círculo interno da banda. Tero Kinnunen, que assina a produção com Tuomas, disse: "Não conseguia sentir o poder dessa música. Ela mudou radicalmente ao longo do processo. Eu a odiava e sugeri que fosse deixada de fora. Parecia confusa, mas depois percebi que era tão boa que devia ser a faixa de abertura."

*Wish I Had an Angel*, hit direto ao ponto com forte destaque para os riffs pesados de Emppu Vuorinen, nasceu de uma decepção de Tuomas com sua vida amorosa na época: "Estava num bar com minha namorada na época e vários caras estavam dando em cima dela. Até mesmo pessoas que eu conhecia. Caras que sabiam que estávamos namorando. Estava rolando alguma batida na pista de dança e a música simplesmente bateu na minha cabeça. A batida dance transmite o contexto da música", explicou.

A canção mais pretensiosa do novo repertório, no entanto, foi *Ghost Love Score*. Com dez minutos em que corais se revezam com o lírico de Tarja e com direito até mesmo a tempo quebrado na bateria, o épico sobre uma paixão não correspondida repleto de alusões aos oceanos atingiu o patamar que poucas canções da banda conquistaram. Entre

as músicas mais longas, está pau a pau com outros hits como *The Poet and the Pendulum* e *Beauty of the Beast*.

### Videoclipes e turnê

O videoclipe de *Nemo* mostra Tarja com seu vestido vermelho - que acabou sendo utilizado também durante o DVD *End of an Era*. As cenas intercalam os integrantes da banda executando seus instrumentos com imagens de uma figura feminina abraçada pelas sombras numa agonia gelada em meio à tempestade de neve. Não era raro ver a produção encabeçando listas diárias de “melhores clipes” da MTV, desbancando gente grande como Avril Lavigne e Linkin Park. *Wish I Had an Angel*, por sua vez, ganhou uma produção com cenas mescladas da banda atuando com outras retiradas do filme “Alone in the Dark”, que saiu em 2005 e foi dirigido por Uwe Boll. Uma das imagens mais impactantes trazia Marko com suas caras e bocas cantando o refrão enquanto criaturas bizarras quadrúpedes oriundas do filme passavam pela tela.

Com a enorme popularidade do Nightwish, não tardaria para que o grupo revisitasse o solo nacional com a “Once Upon a Tour”. Os shows ocorreram entre novembro e dezembro de 2004 nas cidades de Campinas, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo. A perna latina contou também com visitas a Colômbia, Equador, Argentina e México. O repertório trazia aproximadamente cinco faixas de Once para a versão ao vivo: *Dark Chest of Wonders*, *Planet Hell*, *Nemo*, *Ghost Love Score* e *Wish I Had an Angel*.

### O fim de uma era

Quem olhava de fora via o Nightwish no seu esplendor, mas por dentro as divisões internas corroíam demais, a ponto de a corrente se quebrar. O principal alvo de disputa era o gerenciamento da banda. De um lado, Ewo Pohjola era o empresário dos finlandeses. Só que Tarja tinha na figura de seu marido Marcelo Cabuli uma espécie de empresariamento próprio. Essa tensão gerou enormes conflitos de

interesse e a crescente e constante falta de comunicação interna fazia qualquer estalinho virar uma explosão nuclear. Ironicamente, os planos naquela altura incluíam conceber um DVD. O título escolhido? *End of An Era*. Ou “o fim de uma era”, em português. Essa era, com Tarja sendo o rosto principal, chegaria ao fim muito em breve. Pouco antes do fatídico show em Helsinque em que Tuomas e companhia entregariam uma carta aberta comunicando a demissão, os finlandeses retornariam ao Brasil para duas datas em outubro de 2005 no festival Live N’ Louder, que ocorreu em São Paulo e Porto Alegre.

O show de Helsinque foi na imponente Hartwall Arena e contou com a participação de John Two-Hawks em *Creek Mary’s Blood*. Tarja não poupou esforços e trouxe



A formação que durou dois álbuns Marko Hietala, Emppu Vuorinen, Anette Olzon, Tuomas Holopainen e Jukka Nevalainen

diversos figurinos para engrandecer a noite. A decisão sobre sua demissão já estava tomada e após os cumprimentos no término da apresentação, o grupo entregou a carta e pediu que a cantora lesse apenas na manhã seguinte. A decisão de divulgar seu teor para o mundo até hoje é questionada por muitos fãs, que entenderam o gesto como uma exposição desnecessária.

Os trechos mais impactantes e reveladores da carta mostram os motivos para sua saída forçada: “O Nightwish é um estilo de vida e certamente não vamos abrir mão disto. Igualmente certo é o fato de que não podemos continuar mais com você e Marcelo (marido da vocalista). Durante o último ano, aconteceu algo triste que não sai da minha cabeça, todos os dias, noite e dia. Sua atitude e seu comportamento não

combinam mais com o Nightwish. Jamais pensei que veria minha velha amiga agindo assim. Pessoas que passam um ano sem conversar entre si não podem fazer parte da mesma banda. A satisfação pessoal deve sempre ser mais importante que o dinheiro! Nightwish é uma banda, é emoção. Para você, infelizmente, o negócio, o dinheiro e coisas que não têm nada a ver com essas emoções tornaram-se mais importantes. Essa sua atitude ficou muito clara quando você me disse duas coisas naquele voo até Toronto: ‘Não preciso mais do Nightwish’ e ‘Lembre-se, Tuomas, eu posso sair da banda de repente, te avisando com apenas um dia de antecedência’. (Sendo assim) eu não posso mais compor músicas para você cantar. As diferenças culturais unidas com ganância, oportunismo e amor são uma combinação perigosa. Não se deixe consumir. Não nos orgulhamos desta decisão, mas você não nos deixou outra alternativa. A divergência entre nós é muito grande. E a decisão foi tomada por nós quatro. Passamos do ponto em que as coisas podiam ser resolvidas em uma conversa. Desejamos tudo de bom para sua vida e sua carreira. Tuomas, Emppu, Jukka, Marko”.

### A resposta de Tarja

A saída abrupta de Tarja pegou todos de surpresa. Pouco tempo depois do anúncio, Tarja se manifestou dizendo que estava muito chateada: “Todos estão me pedindo uma posição sobre o ocorrido. São tantos os pedidos que é fisicamente impossível responder a todos. Este é um momento de aflição e sofrimento. No momento, estou na Argentina. Espero que vocês entendam que após essa mudança chocante comparada a um divórcio, eu não quis ficar sozinha em minha casa na Finlândia.” Mais para frente, ela até mesmo faria músicas sobre a situação, como é o caso de *Diva*, de seu álbum solo *The Shadow Self* (2016), em que ironiza o fato de a terem chamado de diva. Recentemente, em entrevista para a Wikimetal, ela refletiu: “Me machucou profundamente quando minha reputação foi prejudicada por várias acusações falsas no passado,



Once  
(2004)



End of an Era  
(2006)



Dark Passion Play  
(2007)

feitas por pessoas que não tinham outra maneira de seguir suas próprias vidas a não ser fazer isso. Mas eu escolhi ouvir meu coração e seguir meu sonho com a música”, explicou. “Adoro tocar a música *Diva* em meus shows e, ao fazer isso, estou dizendo às pessoas que não devemos nos importar com o que os outros falam de mal sobre nós apenas porque suas próprias vidas são miseráveis. Eles têm inveja ou querem ser como você. Cada um de nós é a diva de suas próprias vidas.”

## Entra em cena Anette Olzon

Após o verdadeiro furacão que se abateu nas entranhas do Nightwish, era hora de mexer no entulho e ver o que sobrou das estruturas. A saída de uma vocalista do naipe de Tarja Turunen não passaria batido por enorme parcela dos fãs, que exigiam maiores explicações e rapidamente se posicionavam ao lado de Tuomas e companhia ou da vocalista. Fato é que a busca por uma substituta precisava iniciar rápido. Muitas fitas foram recebidas com candidatas ao cargo mais disputado do metal sinfônico e hoje em dia sabe-se, por exemplo, que Elize Ryd, do Amaranthe, tentou a sorte para o posto. A escolhida foi a sueca Anette Olzon, que trouxe uma roupagem totalmente diferente para a banda acostumada aos líricos agudos. A ideia de Tuomas foi justamente evitar comparações e buscar transitar por águas não navegadas. Com uma cantora fazendo o estilo mais popular, longe dos trejeitos clássicos, onde será que a sonoridade da banda poderia chegar? A resposta veio com *Dark Passion Play*, que conseguiu ser ainda mais sinfônico que *Once*, com orquestrações pesadas e músicas que racharam a base de fãs.

Em 2021, durante entrevista ao site Blabbermouth, Anette refletiu sobre seus dias no Nightwish que renderam dois discos (*Imaginaerum* foi o segundo). “Bem, são emoções confusas. Foi uma jornada incrível. Você sabe como foi com a mídia na Finlândia. E eu não entendi o que estava acontecendo porque não sabia o tamanho da banda, já que não moro na Finlândia. Então, foram muito divertidos os primeiros anos e também uma loucura. Eu não estava muito em casa. Eles fizeram suas turnês mais pesadas quando eu entrei. De repente,

eles queriam passar tantas semanas (na estrada). Lembro-me apenas que tinha um filho de cinco anos e cheguei em casa depois de cinco semanas. Fiquei em casa uma semana. Quase não tive tempo de desfazer as malas antes de partir novamente por mais quatro semanas. Então, não me lembro de tudo, para ser sincera. Há tantas coisas de que não me lembro... E também, claro, dos últimos anos em que não havia um clima tão bom entre nós. E eu tive meu terceiro filho, e coisas aconteceram.”

## Dark Passion Play: Jo início de uma nova era

*Dark Passion Play*, sexto álbum do Nightwish e segundo pela Nuclear Blast, foi lançado oficialmente no dia 26 de setembro. Com a voz doce e suave de Anette, o impacto no som da banda foi grande. A primeira amostra que os fãs tiveram de sua voz foi no single *Eva*, balada sobre os



Troy Donockley participou de *Dark Passion Play* e *Imaginaerum*, mas só seria efetivado como integrante oficial depois

sentimentos que uma criança enfrenta nessa fase da vida. Logo em seguida, no site oficial da banda, surgiram trechos de músicas mais pesadas e enérgicas. Não demorou muito para o disco sair. Quem decidiu não deixar de acompanhar a banda precisou dar o braço a torcer com a qualidade de hits como *Amaranth* e *Bye Bye Beautiful*, essa com título de gosto duvidoso que funcionou como espécie de lavagem de roupa suja das questões com Tarja. Uma curiosidade é que nesse mesmo ano Tarja lançou seu álbum solo *My Winterstorm* com o clássico *I Walk Alone*, que acabou servindo como contraponto cantando sua versão dos fatos de forma poética.

## A construção do repertório

Em 2016, durante entrevista para a Metal Hammer, Tuomas Holopainen se recordou dos sentimentos que vivenciou nesse ponto de virada para a banda

recém-reformulada. “Ainda estou muito, muito orgulhoso do resultado. A banda toda estava muito inspirada e estávamos todos muito confiantes sobre o material. *The Poet and the Pendulum*, *Bye Bye Beautiful* e *Master Passion Greed* nasceram da turbulência pela qual passamos. Seria um exagero dizer que *Dark Passion Play* salvou minha vida, mas definitivamente salvou minha saúde mental”, disse.

*Master Passion Greed*, aliás, é inteiramente cantada por Marko Hietala e seguramente está entre as três faixas mais pesadas e agressivas da história do Nightwish. Já *The Poet and the Pendulum*, cujo título é inspirado no conto “O Poço e o Pêndulo”, de Edgar Allan Poe, traz várias partes costuradas com direito a um cantor mirim de voz super aguda chamado Guy Elliott. Uma curiosidade é que em certo trecho da letra Anette diz: “Hoje, no ano do nosso Senhor de 2005 / Tuomas foi chamado aos cuidados do mundo / Ele parou de chorar no final de cada lindo dia / A música que ele escreveu ficou muito tempo sem silêncio”. Essa autorreferência do tecladista na música encontra espelho na obra “A Torre Negra”, de Stephen King, em que o autor aparece como personagem no livro.

Outra música influenciada por Stephen King foi *7 Days to the Wolves*, que fala sobre certo episódio mais para o final da saga literária em que crianças com poderes especiais são seqüestradas por um rei maligno. É claro que existem várias camadas de interpretação, como o próprio Tuomas gosta de deixar claro. *Sahara*, por sua vez, revisita o tema árabe e do conto das “Mil e Uma Noites”. No final, *Meadows of Heaven* é até hoje uma das canções mais surpreendentes da carreira do Nightwish - com direito a coral gospel e uma letra sentimental sobre as memórias da infância.

## Pegando a estrada

A extensa turnê de divulgação de *Dark Passion Play* marcou a única vez que Anette Olzon visitou o Brasil com o Nightwish. Até hoje, foi o giro mais longo dos finlandeses pelo país. Ao longo do mês de novembro de 2008, o grupo se apresentou nas cidades de Curitiba, São Paulo,

Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Fortaleza, Recife, Vila Velha e Rio e Janeiro. Como não poderia deixar de ser, Anette cantou hits da era Tarja durante os shows. Canções como *The Siren*, *Ever Dream* e *Dead to the World* ganharam formato inédito com a ausência dos vocais líricos. Os fãs, novamente, se dividiram. Em entrevista para a Metal Blast, Olzon refletiu sobre a



Made in Hong Kong (2009)



Imaginaerum (2011)



Imaginaerum (Filme - 2011)

comparação com Tarja: "Acho que minha voz estava em perfeita forma naquela época, já que eu tinha que praticar todos os dias para acompanhar o ritmo do Nightwish. Quando saí da estrada e continuei com meu álbum, minha mãe me disse: "Dá para perceber que você tem cantado por anos! Mesmo que tenhamos tido alguns problemas durante a turnê, foi benéfico para mim, pois realmente tive que praticar. De certa forma, sim, acho que sempre haverá essa comparação. Pode ser uma maldição, como todos sabemos. Pode ser difícil tentar fazer algo diferente por conta própria, já que as pessoas sempre vão comparar e esperar o tipo de material que você criou e apresentou com aquela banda. Mas também acho que é uma bênção, porque mais pessoas vão me reconhecer e dar uma chance à minha nova música. Só espero que as pessoas estejam abertas a algo novo. Agora posso olhar para trás e ver que não foi tão ruim, mas na época era assustador. Foi pelo menos parcialmente por causa da saída da Tarja, nos dois primeiros anos com a banda. Foi algo enorme para os fãs e, é claro, algumas pessoas queriam ter alguém para culpar. Eu, como a nova vocalista principal, era um alvo muito fácil".

### Made in Hong Kong (And in Various Other Places)

*Made in Hong Kong (And in Various Other Places)* foi o título escolhido para um CD/DVD ao vivo de compilação lançado março de 2009, se tornando o registro oficial dessa formação em ação. O CD é composto por oito músicas gravadas ao vivo durante a turnê *Dark Passion Play* em 2008, duas faixas anteriormente lançadas como lados B e uma versão de demonstração inédita de *Cadence of Her Last Breath*, anterior à entrada de Anette Olzon na banda e, portanto, cantada pelo baixista Marko Hietala (como todas as demos de *Dark Passion Play*). O DVD contém três vídeos, bem como um documentário com material registrado desde Israel até a América do Sul, dirigido por Ville Lipiäinen. O DVD inclui *Back in the Day... Is Now*, um mini-documentário de quarenta minutos que narra as aventuras do Nightwish durante a tour *Dark Passion Play* de 2007 a 2008. A maior parte do filme é narrada por Holopainen, com capítulos do filme divididos por cenas da banda em seu ônibus de turnê jogando "Drunken Uno" – um jogo de Uno em que o perdedor (que, na maioria das vezes, é o baixista Marko Hietala) deve consumir uma dose de Jägermeister. Entre os tópicos abordados ao longo do documentário, está o polêmico incidente durante o show da banda em Belo Horizonte. O filme mostra um vídeo do YouTube da vocalista Anette Olzon deixando o palco durante a performance de *The Poet and*

*the Pendulum*. Olzon explica que uma máquina de fumaça mal posicionada interferiu em suas cordas vocais.

### Bem-vindo ao Imaginaerum

O segundo e último álbum da era Anette Olzon não é raro de figurar entre os favoritos dos fãs até hoje e muitos consideram o último grande disco do Nightwish. O tema é uma espécie de viagem pelo consciente e inconsciente da mente



Marko, Tuomas e Anette em sessão de fotos para o *Imaginaerum*

humana e junto com o disco veio o projeto mais ousado da história dos finlandeses até hoje: a concepção e lançamento de um filme chamado "Imaginaerum", com trilha-sonora e atuação dos próprios integrantes e história sobre um homem que no leito de morte revisita suas lembranças e traumas. Em entrevista à *Loudersound*, Tuomas comentou sobre a ideia por trás da produção cinematográfica: "Em 2007, comecei a pensar no que poderíamos fazer após o *Dark Passion Play*. Tive a ideia de combinar um filme com um álbum: eu escreveria talvez doze ou treze músicas e filmaríamos um curta-metragem para todas elas. Seria um CD duplo: um disco de áudio conteria as



Anette caracterizada durante atuação no filme *Imaginaerum*

músicas e também haveria um DVD com o conteúdo visual. Essa foi a semente da minha ideia. Não haveria atores profissionais, nenhum diálogo, nenhuma trama ou história; apenas os vídeos das músicas. Então, apresentei a ideia a Stobe Harju, o diretor do vídeo de *The Islander* (de *Dark Passion Play*). Ele achou excelente, dizendo que ninguém havia feito nada parecido antes. E foi além: sugeri que fizéssemos um longa-metragem dramático que condensasse as ideias das minhas músicas no roteiro. Não vou tentar roubar a glória por isso: foi 100% ideia do Stobe ter um velho sentado e refletindo sobre sua vida passada."

O filme recebeu apoio financeiro da Finnish Film Foundation, uma instituição governamental finlandesa, no valor de \$ 575 mil de um orçamento total de \$3,7 milhões. Inicialmente intitulado "Imaginaerum", o nome foi posteriormente alterado para "Imaginaerum" para evitar confusões com outras produções de mesmo nome (o mesmo ocorreu com o álbum) O enredo conta com o personagem Thomas Whitman, um ex-músico de 75 anos, que entra em coma após anos sofrendo de demência. Enquanto sua filha afastada, Gem, pondera sobre assinar uma ordem de não ressurreição, a mente de Thomas mergulha em um mundo de fantasia onde revive sua vida como um órfão de 10 anos.

### Storytime

Voltando ao álbum em si, o tracklist de *Imaginaerum* mostra que a banda decidiu tentar ir além e ser ainda mais diversa nas influências. Anette, em seu auge, vestiu a camisa da proposta fantástica e mostrou como utilizar a dramaturgia na hora de cantar. O ponto alto de sua atuação é em *Scaretale*. Lá, Olzon interpreta uma espécie de bruxa má, ou algo nessa linha. Sua entonação e a ênfase que emprega em certas palavras parecem ter saído de uma produção musical da Disney. *Storytime*, logo no começo, já embarca o fã nessa viagem fantástica, com direito a referência a Peter Pan. Outro destaque é *Slow, Love, Slow* que é nada menos do que um jazz suave e melancólico, interpretado basicamente por Anette e Tuomas. *I Want My Tears Back* é a mais veloz e mostra a figura de Troy Donockley de maneira mais acentuada pela primeira vez. O multi-instrumentista inglês já havia tocado de maneira tímida no disco anterior, mas é aqui que ele começa a chamar a atenção real da banda, que mais tarde o contrataria como membro definitivo.

*The Crow, the Owl and the Dove* é uma das mais belas combinações vocais entre Marko e Anette. É uma balada que saiu como single e traz Troy cantando – ainda que um pequeno trecho. Mais para o fim, *Last Ride of the Day* é uma viagem de montanha-russa cheia de energia e vibrações positivas. O disco todo, aliás, é possivelmente o mais alegre da discografia dos finlandeses. *Song of Myself*, com quase catorze minutos, preenche a cota de faixa longa e épica do álbum, embora muitos desses minutos tenham sido gastos basicamente com a leitura de um poema que Tuomas escreveu. Todo esse carrossel de fantasia iria culminar em mais uma turnê pelo Brasil. Isso realmente aconteceu, mas Anette não estava presente. O motivo? Sua demissão, mais uma vez polêmica, que aconteceu no meio da turnê. Mas isso é história para o próximo e último capítulo. *Continua...*



Tim Tronçtee

PARTE FINAL

# Nightwish

## O TERCEIRO E ÚLTIMO ATO

**Em cerca de dez anos, o Nightwish precisou enfrentar diversas trocas de integrantes - incluindo a admissão da cantora holandesa Floor Jansen - e se debruçou sobre o curioso tema da aventura humana no planeta Terra**

### A saída de Anette e a chegada de Floor

Se a saída de Tarja Turunen e a chegada de Anette Olzon foi traumática e exposta para os fãs na mídia, no caso da substituição da sueca pela holandesa Floor Jansen a história foi diferente. Ainda cheia de pontos de interrogação, os reais motivos para a troca permanecem ocultos. Há quem sustente a tese de que Tuomas Holopainen e companhia não estavam satisfeitos com sua performance ou que a demissão teria sido causada por causa da gravidez ou do afastamento que ela solicitou por causa de uma doença. O fato é que no meio da turnê de divulgação de *Imaginaerum* surgiu o anúncio de que Floor, ex-After Forever, assumiria os microfones – na teoria, inicialmente em caráter provisório. Em 2013, Olzon se pronunciou ainda com bastante mágoa sobre o ocorrido à revista *Menaiset*. “Aconteceu comigo o que aconteceu com Tarja. Fui demitida. Nenhum dos membros da banda veio ao hospital para me ver. Eu sugeri que deveríamos cancelar alguns shows até me recuperar, mas os meninos se recusaram a discutir esta questão. Eu ainda estava me recuperando quando levaram

a cantora holandesa Floor Jansen para me substituir. Eu me perguntava o que eu tinha feito de errado para merecer isso. Eu estava com medo, é claro, por que isso era um dos sustentos da minha família. Mentalmente, o que ficou pesado foi o fato de que os meninos da banda decidiam tudo por mim. Eu não tinha uma palavra a dizer. Se o Tuomas dissesse ‘agora vamos para a África’, então nós íamos.”

Até mesmo uma espécie de documentário foi produzido mostrando a chegada de Jansen, chamado *Please Learn the Setlist in 48 Hours*, referência ao tempo que Floor teve para aprender as músicas do Nightwish enquanto assumia a turnê. Há quem diga que na verdade a



Fotos: Divulgação

Com a chegada de Floor Jansen se inicia a terceira fase do Nightwish

holandesa já estava de sobreaviso, mas são teorias. Foi com essa formação que a banda desembarcou no Brasil para uma série de shows em dezembro de 2012. Para variar, a nova vocalista dividiu os fãs, com comentários dizendo que Holopainen não estaria explorando todo seu potencial nos shows. A verdade é que Jansen consegue cantar do gutural ao lírico e no Nightwish ela começou ainda tateando no escuro e entendendo qual seria seu papel.

### Showtime e a saída de Jukka

Para coroar o início dessa terceira fase da banda, foi gravado um DVD no tradicional festival Wacken Open Air chamado *Showtime, Storytime*, recheado de hits das eras Tarja e Anette, mas com Floor no vocal. A essa altura, o multi-instrumentista Troy Donockley já acompanhava as turnês do Nightwish tocando suas gaitas e fazendo backing vocals. O registro foi o último ao vivo com o baterista Jukka Nevalainen, que se afastou das baquetas primeiro de maneira provisória por causa de problemas de insônia. Sua saída para valer da banda se daria apenas em 2019, mas a realidade é que desde 2014 ele decidiu sair e dar lugar a seu amigo Kai Hahto, que atuava no Wintersun.

Este foi o comunicado que Nevalainen soltou ao explicar aos fãs a decisão: “Como começar a dizer algo que você não quer dizer, embora você saiba que a decisão é a única (pelo menos a única correta) que você poderia ter tomado no momento? Eu estou enfrentando um dilema agora, e vou fazer o meu melhor para encontrar as palavras certas. Por alguns anos, tenho sofrido de uma ocasional, mas muito complicada insônia, algo que tem sido minha companheira indesejada por muitas das nossas turnês também. Tenho feito o meu melhor para tentar controlar ou, pelo menos, lidar com isso. Ainda assim, nós não sabemos realmente por que precisamos dormir, então, infelizmente, não há muitas informações disponíveis sobre o porquê de alguns de nós sofrermos com a falta de sono. Não há 100% de cura para o problema. Durante o último mês, ficou evidente para mim que, em razão da minha insônia, eu não posso cumprir com as minhas obrigações como músico do jeito que eu quero e com a precisão que a música merece. Assim, decidi me afastar de minhas funções como baterista do Nightwish durante as gravações do próximo álbum e da turnê subsequente. Eu ainda vou me envolver com o dia a dia da banda, mas a coisa mais importante e especial, que é tocar, não será possível, por enquanto. O tempo irá dizer o que acontecerá no futuro.

Em um nível pessoal, minha decisão é, obviamente, indescritivelmente triste. Felizmente, olhando por uma outra perspectiva, isso é 'apenas' uma parte do constante e inevitável fluxo da vida. As coisas tristes são parte disso, assim como as bonitas e inesquecíveis experiências e aventuras que eu tive o prazer de vivenciar. Certamente, haverá muitas aventuras pra frente também. Meu grande amigo Kai Hahto [Wintersun] gravará a bateria no próximo álbum. Eu estou extremamente grato por ele não ter hesitado nem por um minuto quando decidiu nos ajudar nessa situação desafiadora. Sobre a turnê, tudo ainda está em aberto, mas informaremos vocês assim que possível quem fará parte do line-up."

**Endless Forms Most Beautiful**

Com a chegada de 2015, o Nightwish se preparava para lançar, finalmente, seu primeiro álbum com Floor nos vocais. O assunto principal das músicas girou em torno da biologia, da evolução das espécies e da diversidade da vida no planeta Terra. Tuomas, que sempre gostou desses temas, resolveu apostar forte nesse mote e logo de cara foram anunciados os singles *Élan* e *Sagan*. Enquanto a primeira trata de uma força ou princípio criador da vida, a segunda é sobre Carl Sagan, famoso cientista americano e divulgador da ciência. Vale lembrar que foi justamente nessa turnê que o Nightwish fez um dos shows mais importantes de sua carreira no Rock in Rio, tendo como convidado o vocalista Tony Kakko, do Sonata Arctica, que fez dueto com Jansen em *Last Ride of the Day* e *The Islander*.

Ao Sea of Tranquility, Tuomas comentou sobre o curioso e enorme nome do disco *Endless Forms Most Beautiful*: "Eu estava realmente lutando com o título do álbum. Eu sabia que havia certos te-

mas: louvor pelas maravilhas do mundo natural, evolução, amor... Tudo isso. Mas como reunir tudo isso em um título? E então eu lembrei, espere aí, a citação clássica de 'A Origem das Espécies'. Ainda sinto arrepios, é tão perfeito. Imediatamente liguei para os outros membros da banda - o que vocês acham disso? É o melhor título de álbum de todos os tempos!"

Abrindo o tracklist, *Shudder Before the Beautiful* fez muito fã das antigas se lembrar dos arranjos de *Oceanborn*, principalmente pelos teclados da introdução e do sintetizador que Tuomas utiliza no solo no estilo "batalha" com a guitarra de Emppu Vuorinen. *Yours Is an Empty Hope* chamou muita atenção pelo fato de ser parecida com *Dark Chest of Wonders* e é sem dúvida um dos registros mais pesados da discografia dos finlandeses. A balada *Our Decades in the Sun* é um dos pontos altos, com Floor cantando uma belíssima letra de Tuomas sobre a relação de pais com filhos, e é uma das únicas do disco que foge da proposta temática. Outro destaque é a quase balada *Edema Ruh*, sobre os atores itinerantes personagens do livro "O Nome do Vento", do escritor americano Patrick Rothfuss.

Já *The Eyes of Sharbat Gula* é um caso curioso. Trata-se de uma música instrumental inspirada na icônica foto da mulher afegã que batiza a canção e está estampada na capa da revista National Geographic, que acabou se tornando símbolo da luta das mulheres daquele país no meio do caos das guerras que assolavam aquela região. A última faixa é a épica *The Greatest Show on Earth*, com nada menos do que 24 minutos e diversas partes interligadas que contam a história desde o surgimento da vida até o esplendor da diversidade

da fauna e da flora que hoje habitam os ecossistemas dos cinco continentes.

**Vehicle of Spirit e celebração da carreira**

Embora o Nightwish tenha lançado poucos anos antes um DVD, possivelmente a turbulência que atingiu a banda com novos integrantes e novo disco despertou no agora sexteto a vontade de criar um novo registro em vídeo. Assim surgiu *Vehicle of Spirit*, verdadeiro compilado de shows realizados principalmente na Inglaterra e na Finlândia que corou o início da terceira era e o disco *Endless Forms Most Beautiful*. Pegando carona na comemoração de vinte anos de fundação do grupo, que ocorreu em 2015, surgiu a vontade de fazer outro

DVD. Pela primeira vez na história da banda, o Nightwish fez uma viagem no tempo para celebrar essa data importante numa turnê mundial, recordando hits de álbuns praticamente esquecidos, como *Angels Fall First* e *Oceanborn*. Clássicos como *Elvenpath*, *The Carpenter* e *Gethsemane* foram resgatados em versões repaginadas, já que o grupo não é nada parecido com o que gravou esses registros lá atrás. A grande novidade foi a voz de Troy, que surgiu, por exemplo, em *The Carpenter* e adicionou muito no resultado. Mais uma vez o grupo passou pelo Brasil para show único em São Paulo com abertura do Delain. O país escolhido para registrar mais esse DVD, no entanto, foi a Argentina. Assim surgiu *Decades: Live in Buenos Aires*, lançado em 2019. Após essa intensa celebração da carreira, o ano seguinte reservaria grandes desafios e mais um disco de inéditas.

Sobre revisitar a carreira e voltar a se conectar com músicas antigas, Tuomas contou ao Metal Chest of Wonders: "Cerca de um ano atrás, eu ouvi todos os álbuns em ordem cronológica. Então, fiz uma lista das músicas que eu sentia que deveríamos tocar - as óbvias como *Dead Boy's Poem* e *The Carpenter* - e dei



Troy Donockley



Jukka Koskinen



Kai Hahto



Showtime, Storytime (2013)



Endless Forms Most Beautiful (2015)



Human. :II: Nature (2020)

aos outros membros da banda para saber o que eles pensavam. E acho que houve apenas uma mudança feita a partir dessa lista, uma música chamada *Astral Romance* estava lá, mas decidimos substituí-la. Foi assim que começou. Acho que a ideia do álbum veio da gerência, do Ewo. Eu também brinquei com a ideia, embora não seja o maior fã de DVD ao vivo ou lançamentos ao vivo, mas algumas dessas músicas só serão tocadas nesta turnê. *The Carpenter* ou *Sacrament of Wilderness* nunca mais serão tocadas, então essa é uma boa maneira de imortalizar essas músicas. Tenho sentimentos muito místos sobre elas.”

### Human :: Nature e a pandemia de covid-19

O ano de 2020 está marcado da memória de muita gente como um período desafiador e triste, repleto de perdas de vidas e de empregos. Tudo isso por causa da pandemia de covid-19, que assolou o mundo inteiro a partir de março. O Nightwish cogitou adiar o lançamento de *Human :: Nature*, segundo registro da era Floor, mas no final das contas o álbum saiu apenas um mês depois de todos os países se fecharem na quarentena. Sobre o conceito, Tuomas explicou que se tratava de uma espécie de continuação do anterior, só que dessa vez focando na história da humanidade. O tecladista revelaria depois que na verdade pensou numa trilogia, que se estenderia com o tema da grande aventura humana como mola mestra até o próximo disco. Para a Blabbermouth, ele contou que um dos pontos altos foi poder utilizar o potencial de três vocalistas ao máximo: Troy, Floor e Marko.

“Eu apenas comecei a fazer as músicas uma por uma. Não tinha ideia de como o álbum todo soaria. As músicas foram surgindo uma a uma e, em algum momento, percebi que quase todas eram sobre a humanidade. A palavra ‘humano’, a palavra ‘natureza’, elas aparecem muito nas letras. De alguma forma, é um álbum conceitual sem a intenção de ser. Também há um pequeno jogo de palavras adorável porque também é sobre a natureza humana, como somos enquanto espécie. Deixamos a orquestra completa para as primeiras nove

faixas, então isso abriu muito espaço para os instrumentos e os vocais. Foi uma decisão deliberada. Depois, a orquestra entra com tudo para o último épico sinfônico. Mas acho que quando se trata do processo de fazer o álbum, a fórmula foi praticamente a mesma dos anteriores. Tentei deixar as músicas o mais finalizadas possível por conta própria, depois as apresentei à banda e começamos o processo do zero novamente. É resultado de muitas coisas diferentes. Simplesmente percebemos que não tínhamos explorado todo o potencial dos três vocalistas da banda porque todos têm seu som único, todos são cantores



verdadeiramente incríveis, então por que não fazer um disco orientado para os vocais, especialmente na primeira metade dele? Vamos fazer um trabalho para cantores. Faça cada coro em três harmonias e foi isso que acabamos fazendo.”

A ideia dessa vez foi lançar um disco duplo em que a primeira metade simbolizasse o lado “humano” e a segunda, a “natureza”. É por isso que as primeiras músicas trazem vocais e a última parte é totalmente instrumental – sem a presença humana, de certa forma. Outra curiosidade é que a maioria das músicas traz apenas uma palavra no título: *Music*, *Noise*, *Shoemaker*, *Harvest*, *Pan*, *Procession*, *Tribal* e *Endlessness* no primeiro ato. Apenas *How's the Heart* quebra a regra. A segunda parte é chamada de *All the Works of the Nature Which Adorn the World*, dividida em oito partes. Com mais elementos de orquestra, menos guitarra, mais jogo de vozes e menos letras baseadas em termos técnicos de biologia, o disco agradou uma maior quantidade de fãs do que o antecessor. No começo,

o destaque é o single *Noise*, que trata de um tema que ninguém poderia apostar que testemunharia Tuomas se debruçando sobre: a nociva dependência que as pessoas cada vez mais contraem em relação ao mundo das redes sociais. *Shoemaker* é mais uma homenagem a um cientista, desta vez, o geólogo e astrônomo Eugene Shoemaker, que teve suas cinzas levadas para a Lua após sua morte. Já *Harvest* foi pensada para Troy brilhar com sua voz doce e macia. A música trata de outro assunto instigante: a relação do homem com a agricultura. A faixa que encerra o disco, *Endlessness*, é uma das mais bonitas da fase Floor e traz Marko como protagonista refletindo sobre a passagem do tempo. O tempo diria que se trataria da última faixa na voz do gigante finlandês que seria ouvido no Nightwish, já que pouco tempo depois ele anunciaria sua demissão do grupo.

À Tuonela Magazine, Floor refletiu na ocasião sobre o fato de estar começando no Nightwish, já obter reconhecimento e com *Human :: Nature* sua presença ter se amplificado. Ela comentou sobre o disco ter saído em plena pandemia. “Não vamos esquecer que este é o meu segundo álbum de estúdio com a banda, sabe? Este ano, celebro dez anos de Nightwish, mas é apenas o segundo disco de estúdio e para o Kai, foi o primeiro, então alcançar esse reconhecimento é especial. Mesmo que para Tuomas e Emppu talvez nem seja tanto, para todos é sempre muito especial, pois são nossos fãs que tornam isso possível. Lançamos um álbum e logo depois a pandemia nos atingiu. Então, havia muita insegurança ao redor. Nós conseguimos, então estamos superorgulhosos”, disse.

### Saída de Marko e DVD virtual da pandemia

A pandemia não dava trégua e a turnê de divulgação de *Human :: Nature* precisou ser adiada várias vezes. O maior problema interno, entretanto, surgiu quando Marko Hietala anunciou em 2021 que deixaria a banda alegando problemas de saúde mental e discordância de práticas da indústria fonográfica. “Estou deixando o Nightwish e minha vida pública. Há alguns anos não tenho sido



Vehicle of Spirit (2016)



Virtual Live Show from the Islanders Arms 2021 (2022)



Yesterwynde (2024)

capaz de me sentir validado por esta vida. Temos grandes empresas de streaming que exigem trabalho integral de artistas inspirados, enquanto compartilhamos os lucros de forma injusta. Os maiores promotores de turnês obtêm porcentagens até mesmo de nossos próprios produtos, enquanto pagam dividendos ao Oriente Médio. O último ano me obrigou a ficar em casa e a pensar. E me encontrei muito desiludido com essas e muitas outras coisas. Descobri que preciso dessa validação. Para eu escrever, ver e tocar, preciso encontrar novas motivações e inspirações. Está até no meu livro que sou depressivo crônico. É perigoso para mim e para as pessoas ao meu redor se eu continuar. Alguns dos pensamentos há pouco tempo eram sombrios. Não se preocupem, estou bem. Tenho meus dois filhos, uma esposa, o resto da família, amigos, um cachorro e muito amor. E eu não acho que vou sumir pra sempre. Conspiração é a palavra do dia. Para as pessoas que gostam delas, preciso dizer que meu 55º aniversário é agora no dia 14 de janeiro e certamente já cumpri meu tempo por aqui. Culpar Tuomas é um insulto tanto a ele quanto ao meu pensamento livre. Isso é uma coisa muito triste para todos nós também. Tenham cuidado, por favor.”

Esse colapso interno pegou a banda de surpresa e, após algumas manobras, Jukka Koskinen, do mesmo Wintersun que cederá Kai Hahto anos antes, foi anunciado primeiro como substituto provisório. Ainda que especulações citassem que o escolhido seria um baixista que também soubesse cantar, Jukka chegou de maneira discreta e deixou o trabalho de cantar apenas com Floor e Troy. O teste de fogo, em plena pandemia, seria a realização de um show virtual, totalmente diferente do que a banda já havia feito. Sem a possibilidade de eventos presenciais, o show *Virtual Live Show from the Islander Arms* foi anunciado, com ingressos podendo ser adquiridos mundialmente. Numa breve entrevista antes da exibição, Jukka foi oficializado como substituto provisório. O show em si dividiu opiniões já que a tecnologia utilizada não foi das melhores.

### Mais uma vinda ao Brasil e o câncer de Floor

Em 2022, o Nightwish retornaria ao Brasil para shows no Rio de Janeiro e em São Paulo acompanhados dos também finlandeses do Beast in Black. Poucos meses antes, Koskinen havia expirado seu período de testes na banda e foi devidamente efetivado como baixista oficial. No setlist estavam presentes clássicos como *Ghost Love Score* e *Nemo*, mas também as novas de *Human*:: *Nature*, que o Brasil conseguiu assistir finalmente depois de dois anos do lançamento do

álbum. O ano de 2022 ainda reservava uma surpresa triste: Floor Jansen descobriu que estava com câncer de mama. Em anúncio transcrito pelo G1, a holandesa comentou o caso. Ela se curou depois e hoje em dia está livre da doença. “Tive a alegria de subir muito alto e compartilhei



Tuomas Holopainen

com você. Mas agora uma nova onda me atingiu. E não é boa. Eu tenho câncer de mama. Não senti o câncer, não sabia que estava lá até que, como uma mulher de mais de 40 anos, fui fazer o exame de mamografia padrão, algo que muitos países oferecem de graça para alguns. A mamografia salva vidas! É desconfortável e você pode pensar que não terá algo em seus seios de qualquer maneira, mas VÁ! E para os homens que estão lendo isso: lembre sua esposa, namorada, mãe, irmã para ir e fazer um check-up. Mesmo sem o luxo que eu, como uma mulher ocidental, experimento com exames de mamografia gratuitos: VÁ!”

### Anúncio da pausa e *Yesterwynde*

O turbilhão de acontecimentos no Nightwish parece ter atingido o ápice e com Floor anunciando que está grávida novamente, o mais sábio a fazer era dar uma pausa. Ainda que o motivo oficial do intervalo não tenha sido cravado, quem



Ensaio fotográfico no National History Museum em Londres

observa a banda de perto podia perceber que os anos de estrada e os vários desafios somados à pandemia mexeram com todos e assim ficou decidido, conforme a banda explicou em comunicado de abril de 2023. “Agora que a turnê de *Human*:: *Nature* está chegando ao fim, vamos compartilhar com vocês nossos planos para a próxima fase da nossa jornada. Depois dos shows programados para junho de 2023, vamos dar uma pausa

por tempo indeterminado e isso inclui performances ao vivo. Não vamos fazer turnê do próximo álbum. As razões para essa decisão são pessoais, mas nós todos concordamos que é vital para o futuro do grupo. Nós asseguramos que amamos trabalhar juntos e essa decisão não tem a ver com a gravidez da Floor ou outros projetos individuais. De qualquer forma, o novo álbum com doze músicas será lançado em 2024, com três videocliques! A banda está animada para continuar sua aventura musical. Fiquem ligados.”

Em abril de 2024, o Nightwish anunciou *Yesterwynde*, terceiro registro da fase Floor e primeiro sem Marko Hietala desde *Wishmaster*. O álbum encerrará a trilogia sobre a natureza e a humanidade iniciada em *Endless Forms Most Beautiful* e trata do assunto das memórias e do passado, conforme a banda explicou em comunicado. O disco sairá no dia 20 de setembro, pela Nuclear Blast. “Uma magia habita em cada início, cheia de expectativa pelo que está por vir, fazendo com que o tempo pare brevemente. Este momento parece quase infinito, repleto de possibilidades ilimitadas para o futuro e o início de uma nova era. E agora esse momento chegou para o Nightwish. *Yesterwynde* é uma viagem fantástica através do tempo, da memória e dos melhores anjos da natureza humana. Após três anos de produção, estamos muito empolgados para compartilhar nosso décimo álbum com o mundo!”

Sobre o título do disco, Tuomas explicou para a Kerrang!: “É uma palavra inventada. Há essa coisa chamada ‘The Dictionary Of Obscure Sorrows’. Isso me deu a ideia de que, se você não tem uma palavra em inglês para descrever uma certa emoção, você pode simplesmente criar a sua. Este dicionário em particular é dedicado a isso, como a sensação de saudade por um lugar que você nunca esteve. Que sentimento é esse? E era algo estranho, eu me lembro. Este disco nasceu de uma certa sensação que eu senti muito fortemente, mas não conseguia encontrar uma palavra na língua humana para descrevê-la. Então, comecei a conversar com Troy (Donockley, multi-instrumentista) e perguntei: ‘Devemos inventar uma nova palavra? Isso faz algum sentido para você?’ E ele disse: ‘Sim, essa é uma ideia brilhante!’”

E foi assim que, passados quase trinta anos desde sua fundação sob a luz de uma fogueira numa noite fria finlandesa, que o Nightwish chegou até aqui, defendendo com unhas e dentes o título de maior banda da história da Finlândia e maior do metal sinfônico. O futuro dirá até onde a mente de Tuomas Holopainen e companhia conseguirá chegar. A aventura até aqui, no entanto, já foi bastante intensa e rendeu muitas histórias para contar.